Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 76 - Ano 92 | Porto Alegre, segunda-feira, 9 de setembro de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Litoral Norte se torna o 2º polo da construção no RS

Valor de projetos imobiliários na região no 1º semestre só perde para área metropolitana Caderno Empresas

GRUPO PESSI/DIVULGAÇÃO/JC

Além da migração para as praias e das vendas em alta, Litoral vê aceleração de obras após investimento em saneamento e novos Planos Diretores

INFRAESTRUTURA

Reunião define prazo de obras para aeroporto de Torres

O presidente da Infraero, Rogério Barzellay, se reúne hoje à tarde com a prefeitura de Torres e autoridades locais para apresentar o cronograma oficial de obras que permitirá a operação de voos comerciais no terminal da cidade do Litoral Norte. A reunião será coordenada pela Associação dos Municípios do Litoral Norte (Amlinorte) e acontece no aeroporto. p. 6

TRADICIONALISMO

Acampamento Farroupilha reúne 210 mil pessoas nos primeiros dias

Com foco na solidariedade e nas ações de retomada após as enchentes de maio, o 42º Acampamento Farroupilha em Porto Alegre começou no sábado, quando mais de 100 mil pessoas estiveram no Parque da Harmonia. A movimentação foi ainda maior no domingo, com congestionamento no entorno, e 110 mil visitantes até as 17h. p. 20

ENTREVISTA ESPECIAL

Juliana Brizola quer priorizar proteção contra cheias e escola em tempo integral

Na segunda entrevista da série com candidatos à prefeitura de Porto Alegre, Juliana Brizola (PDT) apresenta propostas como viabilizar o ensino integral para 50% das matrículas da rede municipal. p. 18 e 19

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Para candidata do PDT, 'não falta dinheiro, falta gestão' na Capital

MINUTO VAREJO p. 5

Grupo do Paraná planeja expansão de concessionárias de carros no RS

LOGÍSTICA p. 14

Dnit autoriza projeto da segunda ponte em Jaguarão

Indicadores

6 de setembro de 2024

-1,41

B3

Volume: R$ 18,349 bi

O índice da B3 virou do positivo ao negativo na última sessão da semana passada, com as principais blue chips em baixa. Vale ON cedeu 1,25% e Petrobras caiu 1,84% (ON) e 1,96% (PN).

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,05%	+0,29%	+16,03%

Dólar

Comercial	5,5896/5,5901
Banco Central	5,5696/5,5702
Turismo	5,7200/5,8160

Euro

Comercial	6,1970/6,1980
Banco Central	6,1739/6,1751
Turismo	6,4000/6,4660

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

O peso do e-commerce na economia do Brasil

Não é novidade que o comércio eletrônico cresce mais e mais no Brasil a cada ano. A modalidade de compras pela internet já está consolidada na vida do brasileiro, contudo, para manter o mercado aquecido, é preciso atenção à inclusão digital.

Em 2023, o comércio eletrônico brasileiro cresceu 4% em relação a 2022 e movimentou o equivalente a US$ 196,1 bilhões. Em relação a 2016, mais do que quintuplicou de tamanho. Naquele ano, movimentou pouco mais de R$ 39 bilhões.

Os dados do Observatório do Comércio Eletrônico Nacional mostram que um dos motivos para esse salto foi a pandemia de Covid-19, quando não apenas os brasileiros, mas a população mundial se obrigou a ter uma nova relação com o consumo.

No ano passado, os smartphones lideraram as vendas do e-commerce brasileiro, movimentando R$ 10,3 bilhões. Em seguida, a compra de livros, brochuras e impressos representou R$ 6,4 bilhões; televisores, R$ 5,3 bilhões; refrigeradores e congeladores, R$ 5 bilhões, e tablets, R$ 4,4 bilhões.

No mesmo ano, a Pnad Contínua do IBGE identificou que 72,5 milhões de domicílios tinham acesso à internet (92,5%) no Brasil. Nas áreas urbanas, o percentual passou de 93,5% para 94,1% e, nas áreas rurais, de 78,1% para 81%. Por outro lado, a pesquisa identificou que 5,9 milhões de domicílios não utilizavam a internet, sendo o principal motivo o fato de nenhum morador saber como usá-la (33,2%).

Apesar de, na média, 84% da população já ser usuária de internet, as condições desse acesso são bastante desiguais. A título de exemplo, apenas 22% dos brasileiros com mais de 10 anos de idade têm condições satisfatórias de conectividade. Outros 33% estão no nível mais baixo do índice que mede a conectividade significativa (de 0 a 2 pontos) e 24% ocupam a faixa de 3 a 4 pontos.

> É preciso ter em mente que a inclusão digital também significa avanço da economia do Brasil

Os níveis foram determinados por pesquisa do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, o que resultou numa escala de 0 a 9, na qual o score zero indica ausência de todas as características aferidas, enquanto o nove denota a presença de todas elas.

O Brasil é um país de dimensões continentais, ainda com muitas cidades isoladas de centros urbanos. Esse é um aspecto que, obviamente, dificulta que toda a população tenha acesso igualitário às tecnologias. Mas o fato é que, hoje, o ambiente digital tem uma importância enorme na vida das pessoas e um peso gigantesco para a economia. Por isso, é preciso ter em mente que a inclusão digital também significa avanço do e-commerce e desenvolvimento nacional.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio jornaldocomercio JC_RS JornaldoComercioRS company/jornaldocomercio

Painel do Mapa Econômico do RS em Rio Grande vai debater a Região Sul

Evento do Mapa Econômico na cidade portuária acontece no dia 17 de setembro na Câmara de Comércio de Rio Grande

A cidade de Rio Grande será palco, no dia 17 de setembro, do terceiro painel em 2024 do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul. Lideranças da Região Sul do Estado irão discutir o desenvolvimento econômico dessa parte do RS, a partir das 17h, na Câmara de Comércio de Rio Grande. Quer saber mais? Então acesse a reportagem de Eduardo Torres por meio do QR Code.

O JC Te Lembra foi gravado direto do Acampamento Farroupilha, que teve início no sábado. Além do evento, que vai até 20 de setembro, outro assunto com bastante destaque na semana foi a suspensão do X (antigo Twitter) no Brasil, em decisão do STF, e o crescimento do PIB do Brasil acima do previsto. Assista ao vídeo do editor-executivo Mauro Belo Schneider, mirando no QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A tendência é que a partir de 2027, o RS passe a perder população." **Luís Eduardo Puchalski,** porta-voz do IBGE no RS.

"O tratamento adequado de resíduos sólidos está cada vez mais presente na agenda de investimentos do setor privado. Ou seja: deixou de ser um problema para ser um negócio." **José Nilton Vieira,** coordenador-geral de Etanol e Biometano do MME.

"Precisamos educar a população para que ela tenha o entendimento da importância da doação de sangue." **Patrícia Selteinreich,** gestora do Banco de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

"Agora eu me sinto em forma. Quase em forma. Não posso responder à pergunta sobre 2026 (Copa do Mundo) porque vivo o presente e aprecio o momento. E o timing é bom. Estou muito feliz por estar na seleção de Portugal novamente. Até 2026, há muita história no meio. Eu não sei o que vai acontecer." **Cristiano Ronaldo,** maior nome da história da seleção portuguesa.

"Renovar os subsídios ao carvão para ajudar o Rio Grande do Sul (que possui a maior reserva nacional desse mineral) é um contrassenso, o Estado sofreu os efeitos da crise climática." **Paulo Pedrosa,** presidente da Abrace Energia.

MIGUEL ÂNGELO/CNI/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Pelo modo como reage diante das situações, você pode aliviar ou agravar as dificuldades. Quando está livre do medo e da ansiedade, consegue perceber as orientações que lhe são dadas por Deus. Nesses momentos, sentimos sua proteção e bondade.

Meditação
Substitua o medo pela fé, reafirmando sua confiança em Deus.

Confirmação
"Na sua aflição, clamaram ao Senhor e Ele os livrou de suas angústias. Conduziu-os pelo caminho reto, para chegarem a uma cidade habitada" (Sl 107[106],6-7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

As denúncias de assédio sexual contra um ministro do governo Lula precisam ser devidamente comprovadas. Independente disso, o poder embriaga para quem não está preparado para usá-lo com humildade.

EURICO SALIS/DIVULGAÇÃO/JC

Uma família campeira

Amanhã, às 19h, no foyer do Theatro São Pedro ocorrerá a abertura da exposição de fotografias e sessão de autógrafos do livro *Terra Gaúcha Gerações*, do fotógrafo Eurico Salis, com textos do jornalista Anilson Costa. Não é apenas mais uma sucessão de imagens, mostra o trabalho passado de pais para filhos, em uma mesma família, em diversas atividades ligadas à terra.

Vestibular para vereador I

Pesquisa do jornalista Paulo Pruss sobre as candidaturas a vereador de Porto Alegre aponta que a grande maioria se situa entre 45 a 49 anos - nessa faixa são 103 candidatos. Já entre 55 a 59 anos, temos 82 candidatos. Ao todo, são 517 candidatos para 35 vagas na Capital.

Vestibular para vereador II

Se fosse um vestibular, a disputa seria de 14,77 candidatos por vaga. O mais velho completa 89 anos em 4 de novembro de 2024, dois antes das eleições. Logo após temos dois candidatos que por coincidência completaram 84 anos em fevereiro de 2024. O mais novo tem 18 anos.

Mistério do cartão

Dentro do quadro de instabilidade de plataformas da internet, aconteceu um caso estranho com o cartão de débito de um leitor. Tentou pagar a fatura de um supermercado em duas lojas e quatro caixas e em uma lotérica no Centro Histórico e não conseguiu, a resposta era sempre "operação não autorizada". Foi ao seu banco em outro bairro e constaram que não havia nada errado. Então, foi a outro estabelecimento e correu tudo bem. Conclusão óbvia: instabilidade do sinal na área central.

Navegar é preciso

Outrora rainha das boates (danceterias) dos anos 1960 e 1970, o Encouraçado Butikin, na avenida Independência, prepara sua volta. O executivo que vai tocar o Encouraçado Hall é Juliano Maesano. A inauguração está prevista ainda para este ano.

Sul, Campanha e Fronteira Oeste

Será na próxima semana, no dia 17 de setembro, em Rio Grande, o novo painel do Mapa Econômico do RS. O evento vai debater o desenvolvimento econômico das regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste. É uma parte do Estado que tem grande potencial de crescimento, com diversos projetos, sobretudo na área energética.

Novos eixos

O agro é outra frente que avança, com a expansão da fronteira da soja para o Sul do Estado, máquinas de precisão e desenvolvimento de sementes resistentes à seca. Outra oportunidade que pode ser melhor explorada é o turismo rural. Na Campanha e na Fronteira Oeste, a pecuária extensiva é essencial, porque dá um gosto diferenciado à carne gaúcha, que por isso é muito apreciada no Sudeste do País.

Serviço do Mapa

Essas e outras questões serão aprofundadas pelo Mapa Econômico do RS, projeto do Jornal do Comércio que faz uma radiografia da economia gaúcha. O evento que vai reunir lideranças do Sul do Estado será realizado na Câmara de Comércio de Rio Grande. Inscrições em www.bitly/Mapa3 e mais informações no site do JC.

Músicas do passado

Parece um toca-disco mas é bem anterior a ele. Essa é uma antiga e bela caixa de música produzida em madeira de origem alemã, original do século 19, com funcionamento a corda como nos realejos. Os discos furados de ferro são da marca Kalliope. São de propriedade da Família Imhoff, do município de Imigrante-RS.

TÂNIA MEINERZ/JC

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Azeite gaúcho

A partir de 1º de janeiro de 2025, entra em vigor a redução da alíquota do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS) para o azeite de oliva produzido no Rio Grande do Sul. Atualmente, as alíquotas vigentes são de 12% para as regiões Sul e Sudeste e de 7% para demais estados. Produtores consideram a medida positiva, mas divergem sobre a redução do preço ao consumidor final (**Jornal do Comércio**, edição de 04/09/2024). Vamos ficar de olho para ver se realmente baixa o preço ao consumidor! *(Walter Schinke)*

Jornal do Comércio 91 anos

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 73 - Ano 92 | Porto Alegre, quarta-feira, 4 de setembro de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

PIB do Brasil cresce acima do previsto no 2º trimestre

IBGE informa que atividade econômica no País teve alta de 1,4% entre abril e junho deste ano p. 5

Produtores esperam ter margem para fazer investimentos a partir da redução do imposto em 2025; Lagar H (foto) vê ganho de competitividade p. 14

Redução da alíquota do ICMS dá novo impulso para o azeite produzido no RS

INFRAESTRUTURA

Dragagem de hidrovias no RS pode incluir a Lagoa Mirim

A catástrofe climática que atingiu o RS causou o assoreamento do sistema hidroviário ao movimentar sedimentos nos leitos dos rios e da Lagoa dos Patos. Agentes logísticos locais aguardam ansiosos pela dragagem desses pontos e recentemente surgiu a hipótese que essa ação seja conduzida também na Lagoa Mirim, o que permitiria movimentar embarcações até o Uruguai. p. 7

INDÚSTRIA p. 14

John Deere demite 150 funcionários em Horizontina

ELEIÇÕES

Candidatos à prefeitura de Porto Alegre recebem proposta de varejistas

Lideranças de cinco entidades do comércio e serviços entregaram uma agenda conjunta de propostas para os candidatos à prefeitura implementarem em Porto Alegre. p. 16 e 17

Representantes de 6 das 8 chapas na disputa estiveram na ACPA

ENCHENTES p. 20

Novo cálculo aponta que pico da cheia do Guaíba foi de 5,37 metros

ENERGIA p. 8

Aumento da conta de luz faz cliente buscar alternativa

Indicadores

3 de setembro de 2024

B3 -0,41 Volume: R$ 22,612 bi

Desde que atingiu os 137 mil pontos em nível recorde na quarta-feira passada, a B3 chegou à quarta sessão seguida em baixa e encerrou, na sessão de ontem, aos 134.353,48 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,21%	+0,13%	+14,07%

Dólar	
Comercial	5,6399/5,6404
Banco Central	5,6218/5,6224
Turismo	5,8000/5,8710

Euro	
Comercial	6,2270/6,2280
Banco Central	6,2076/6,2088
Turismo	6,4500/6,5030

Expointer

A 47ª Expointer superou mesmo as expectativas e venceu a marca de comercialização registrada na edição anterior. O faturamento da mostra agropecuária chegou a R$ 8,1 bilhões, 1,4% acima do total arrecadado no ano passado (JC, 02/09/2024). Parabéns! Apesar de todas as adversidades, o agro mostra o seu trabalho. Orgulho para os gaúchos que sabem valorizar quem produz de fato. *(Vera Fonseca)*

Hotel no aeroporto

As obras do hotel da rede Laghetto, em frente ao terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Salgado Filho, estão a todo vapor. A previsão é que o empreendimento seja finalizado no segundo semestre de 2026 (coluna Minuto Varejo, JC, 30/08/2024). Coisa boa! Facilita muito para os passageiros que precisam de hotel perto do aeroporto e também vai gerar vários empregos! *(Rainer Cunha Pires)*

Hotel no aeroporto II

Com a enchente, Porto Alegre mostrou que está um caos, e ainda vão erguer mais construções? Para mim, é não ter noção. *(Jacqueline Almeida)*

JC Logística

O transporte de cargas pelo modal aéreo cresceu substancialmente no primeiro semestre de 2024 no Brasil. Entre os produtos mais transportados estão os do segmento automotivo, farmacêutico, alimentício, maquinário e eletrônico (caderno JC Logística, JC, 03/09/2024). Tema bem interessante para a economia, com abordagem didática. Gostei da entrevista com o Marcelo Zeferino! *(Rita de Cássia Santos Pereira)*

Guerra da Ucrânia

Dois mísseis balísticos explodiram uma instalação de treinamento militar e um hospital na Ucrânia, no dia 3 de agosto, em um dos ataques russos mais mortais desde que a guerra teve início, em fevereiro de 2022 (JC, 04/09/2024). E o massacre da Ucrânia e seu povo valoroso continua. Até quando esse barbarismo todo? *(Ari Quadros)*

/ ARTIGOS

Os 59 anos da profissão de administrador

Flávio Abreu

No dia 9 de setembro de 1965, foi sancionada a Lei 4.769, que regulamentou a profissão de administrador no Brasil. Após 59 anos, em meio a tantas dúvidas e transformações na sociedade, uma certeza se estabeleceu: para uma organização ser bem-sucedida, ela precisa contar com um profissional de Administração para planejar, organizar, dirigir e controlar os seus rumos.

Assim como em todas as áreas, a Administração mudou muito nos últimos anos. Hoje, nós falamos em ESG, governança, risco, compliance, inteligência artificial, ou seja, o campo de ação do profissional de Administração, ao invés de ficar restrito, foi ampliado. Contudo, é aí que também reside um dos principais desafios contemporâneos, uma vez que nem sempre esse leque de oportunidades é adequadamente preenchido. Afinal de contas, assim como todo mundo é técnico de futebol no Brasil, todo mundo entende de gestão.

De 59 anos para cá, entre tantos episódios, gostaria de citar a criação da Lei Anticorrupção como um momento que redefiniu as discussões e os temas de interesse do nosso segmento. Além de ter propiciado novas esferas de atuação, a norma trouxe à tona o debate sobre compliance – bastante em voga nos dias de hoje –, obrigando as empresas a se comportarem de uma forma ética. De certa forma, virou o que Michael Porter chama de "barreira de entrada" para muitas organizações.

Prestes a completar seis décadas, a profissão de administrador (e suas áreas correlatas) ainda é jovem. Ela precisa muito evoluir, amadurecer e mostrar à sociedade a sua importância em qualquer área (pública ou privada) e ramo de negócio. Tudo precisa de organização, planejamento, direção e controle, e quem está apto a fazer isso é o profissional de Administração.

> Tudo precisa de organização, planejamento e controle, e quem está apto a isso é o administrador

Finalizando, é comum repetirmos o mantra que nossa missão é salvar o CNPJ e, indiretamente e consequentemente, recuperar o CPF. Portanto, nós cuidamos das pessoas jurídicas para promover o bem-estar das pessoas físicas. Parabéns a todos os profissionais de Administração pela data!

Presidente do CRA-RS

O protagonismo dos médicos-veterinários

Mauro Moreira

No dia 9 de setembro, comemoramos o Dia do Médico-Veterinário, uma data que nos permite refletir sobre a importância desse profissional em nossa sociedade. Embora muitas vezes seu trabalho seja relacionado a clínicas e consultórios voltados para animais de companhia, sua área de atuação é muito mais ampla e está presente do dia a dia da população.

> Os profissionais veterinários desempenham um papel fundamental na saúde pública

Médicas e médicos-veterinários desempenham um papel fundamental na saúde pública, no bem-estar animal, na segurança alimentar e na preservação do meio ambiente. São eles os profissionais responsáveis, por exemplo, a realizar a inspeção de produtos de origem animal que chegam à mesa dos brasileiros, garantindo que alimentos como mel, leite, queijo e a carne estejam livres de doenças e contaminações.

Essa atuação é um dos pilares da Saúde Única, conceito que integra a saúde humana, animal e ambiental.

Em um mundo cada vez mais interconectado, as fronteiras entre essas três áreas se tornam cada vez mais tênues. A garantia de alimentos seguros e de qualidade é vital para a saúde da população, e nisso, o médico-veterinário é protagonista. Seja nos frigoríficos, nos entrepostos de alimentos ou nos campos, é a expertise desses profissionais que assegura que o que consumimos diariamente não coloque em risco nossa saúde.

O protagonismo não se dá somente na rotina diária. O médico-veterinário está presente também em momentos atípicos e críticos, como as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio passado. Assim como em outros episódios de crise, como o que ocorreu em Brumadinho (MG) em 2019, médicos-veterinários de todo o País mobilizaram suas forças, desta vez para atuar nos municípios gaúchos.

Nesta tragédia climática sem precedentes, mais uma vez, os profissionais da Medicina Veterinária demonstraram sua importância e resiliência. Eles foram e continuam sendo fundamentais nas ações de socorro e recuperação, prestando assistência aos animais atingidos, colaborando na logística de resgate e distribuição de alimentos, além de atuar na prevenção de surtos de doenças em regiões vulneráveis. Eles são os responsáveis pela prevenção e controle de zoonoses – doenças que podem ser transmitidas dos animais para os seres humanos. Através da vigilância sanitária e epidemiológica, esses profissionais monitoram e controlam surtos de doenças como a raiva, leptospirose, brucelose e leishmaniose, evitando que essas enfermidades causem epidemias entre a população.

São inúmeros heróis anônimos, que colocam seu conhecimento sobre a ciência médica e dedicação a serviço da sociedade. A presença constante e a atuação dos médicos-veterinários em prol da população são a garantia de que, onde houver vida, haverá um profissional comprometido com a saúde e o bem-estar de todos.

Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul (CRMV-RS)

Leia o artigo "Regulação da IA no Brasil", de Renata Herani, em **www.jornaldocomercio.com**

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Servopa abre megaloja e planeja expansão no RS

Grupo do Paraná investiu R$ 40 milhões na unidade em Porto Alegre

"Estamos de olho", avisa o CEO do grupo paranaense Servopa, Cristian Letti, sobre planos de ter mais lojas no Rio Grande do Sul, mais precisamente entre Porto Alegre e Região Metropolitana. O reforço no mercado já começou. O grupo inaugurou megaloja de duas marcas de veículos que tem no portfólio. "Temos planos de mais unidades. Vimos terrenos, estamos namorando marcas", deu a pista Letti à coluna. Na última terça-feira, o Servopa abriu a nova operação de novos de Peugeot e Citroën na avenida Ipiranga, na Zona Leste da Capital.

O investimento foi de R$ 40 milhões, entre aquisição do ativo da Porto Seguro, em 2021, e reforma. São mil metros quadrados de showroom e mais 500 metros quadrados de pós-venda. Para a nova instalação, o grupo espera efeitos das boas vendas de modelos das marcas. "Estamos vendendo o dobro de Peugeot", comenta Letti. No antigo ponto, próximo ao atual, foi mantida a área de seminovos, ao lado da concessionária da Hyundai, também do Servopa.

O plano de mais lojas no Estado mira os próximos dois anos, adianta Letti. "Mas, se as notícias boas vierem, pode ser antes", avisa. "Temos planos de aumentar o número de lojas. Tenho namorado algumas marcas", detalha o CEO: "Temos vontade de crescer. De, pelo menos, dobrar o número de lojas aqui nos próximos dois anos. Além da Capital, em Canoas e Novo Hamburgo".

Dez das 47 unidades do grupo estão no Estado, entre Porto Alegre (quatro), Canoas (duas), Novo Hamburgo (duas), Bento Gonçalves (uma) e Gravataí (uma). No Rio Grande do Sul, a empresa entrou no fim dos anos 2000.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Loja, que vende duas marcas do portfólio, eleva a 10 filiais no Estado

O avanço planejado no mercado gaúcho também é facilitado pela consolidação de outras operações. "Tem empresas querendo sair. A gente está vendo uma mexida em marcas mais tradicionais. Um negócio de concessionária para ser minimamente rentável precisa ter escala para diluir o custo fixo das estruturas. Grupos pequenos acabam não conseguindo", sugere Letti. "Acredito que vão ocorrer cada vez mais fusões de pequenos grupos, pequenas lojas e aquisições", acena o CEO.

O faturamento do Servopa deve bater em R$ 5 bilhões "ou até mais" este ano, projeta Letti, uma alta de 25% ante 2023. "Tem efeito da marca chinesa BYD (carros elétricos) que não representava quase nada em 2023. O mercado vai crescer 15%. A BYD representa muito, mas temos outras marcas puxando e novas lojas, como a de Porto Alegre e produtos novos", assinala. O grupo, com sede em Curitiba e que completará 70 anos em 2025, tem uma origem curiosa. O Serviços Volkswagen do Paraná foi fundado pelo alemão Hans Voswinckel, que abriu a primeira loja para vender o fusca.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

"Temos vontade de dobrar o número de lojas", projeta Letti

Nas cheias recentes, o Servopa teve lojas atingidas no polo de concessionárias na Zona Norte da Capital. "Fomos uma das primeiras a voltar. O prejuízo foi de R$ 2 milhões", estima Letti.

LEONARDO FIDELIX/DIVULGAÇÃO/JC

Beatnik reforça mix do Pátio 24

O Pátio 24, na esquina da rua 24 de Outubro com avenida Nova York, no bairro Auxiliadora, em Porto Alegre, com mais de 40 lojas, ganhou novo restaurante. No Pátio, já estão nomes como o Roister, Café Cultura e T.T Burger. O Beatnik, estreante no mercado, segue culinária mediterrânea. A proposta é de "atendimento rápido e prático", com comida mais elaborada e preço justo. O cardápio tem influência grega, turca e libanesa. Os pães são feitos na casa. Os sócios investiram R$ 700 mil e querem levar a marca a outros pontos do Estado e para São Paulo. "É um mercado altamente competitivo, mas está aberto a oportunidades que reúnam qualidade e preço compatível, com oferta de valor", aposta o sócio Jorge Dib.

No Ponto

▶▶ A **Farmácias São João**, 4ª maior rede do Brasil, abriu a 90ª loja em Porto Alegre e tem mais duas sendo erguidas (Zona Norte e no bairro Santana). A mais recente não fica em esquina, mas ao lado de posto de combustíveis que é em uma esquina na avenida Ceará, região atingida pela inundação de maio. A São João tem mais de 1,1 mil pontos nos três estados do Sul.

▶▶ O **Praia de Belas Shopping** terá o Barbie the Experience, de 13 de setembro a 10 de novembro, com visitação gratuita. Os ingressos podem ser obtidos pelo aplicativo Iguatemi One. A casa da boneca, da fabricante Mattel e que fez sucesso em filme em 2023, fica na área onde foi a mega livraria Saraiva, fechada em 2023.

▶▶ O **SindilojasPOA** terá na quinta-feira mais uma edição do Café com Lojistas, desta vez com o tema de como desenvolver uma equipe de vendas. Matheus Vecchio, TEDx Spoker e que já atuou nas lojas Colcci, Fórum e Triton, comanda o evento, a partir das 8h30min, na rua dos Andradas, 1234, 9º andar, Centro de Porto Alegre. Inscrições e mais informações pelo bit.ly/4cWdlSg.

Coluna de quinta

A coluna conta como foi a reabertura da livraria que virou símbolo da retomada pós-cheia na Capital.

Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do Credit Suisse Brasil

Nosso crescimento continua vulnerável

Fundamentos fiscais são frágeis e há dúvidas sobre as políticas monetária e cambial

Enquanto a atividade econômica traz notícias bastante positivas, como o crescimento do PIB acima do esperado no segundo trimestre, as dúvidas fiscais junto à sequência de sinais e ações emitidos recentemente pela autoridade monetária têm impactado os ativos brasileiros, com um aumento dos prêmios de risco.

Nos últimos 20 dias, o real foi a moeda emergente com pior performance (com exceção do peso mexicano), as expectativas de inflação aumentaram significativamente e a curva de juros de longo prazo abriu cerca de 65 pontos base (com o diferencial de juros de 10 anos do Brasil contra os Estados Unidos), alcançando seu maior valor nos últimos 12 meses.

A comunicação do Banco Central, marcada por frequentes discursos de seus diretores e presidente, tem provocado turbulências desde a divulgação da última ata. Apesar de tentarem transmitir uma mensagem de consenso sem fazer uma sinalização ("guidance") clara sobre a tendência da Selic, a instituição fez questão de reforçar na semana passada que, caso haja um aumento nos juros, este será gradual.

Esse importante sinal, inclusive, vai contra a ideia bastante repetida pela diretoria do BC de que farão o que for necessário para trazer a inflação à meta, sem nenhum tipo de preferência ou restrição.

Diante de tantas incertezas externas - em particular a extensão do ciclo de queda de juros nos EUA - e internas - como o grau de ociosidade da economia e a evolução da política fiscal -, a sinalização de gradualismo acaba sendo vista como um "guidance" incompatível com um futuro ainda bem imprevisível.

Em relação à política cambial, tivemos a primeira intervenção no mercado à vista desde abril de 2022. A justificativa foi evitar uma possível disfuncionalidade, diante de um fluxo específico de saída de capital de quase US$ 1,5 bilhão. Embora a motivação tenha sido técnica, o mercado esperava que esse fluxo fosse absorvido naturalmente, assim como ocorreu ao longo de ano passado com a primeira saída de cerca de US$ 50 bilhões, pela conta financeira.

Essa segunda intervenção, realizada via swap cambial, gerou desconforto, não ficando claro o seu real motivo.

No campo fiscal, a apresentação do Orçamento de 2025 inclui a alta de dois impostos (CSLL e JCP) e a reoneração da folha de pagamentos e dos municípios - que enfrentam grande resistência no Congresso -, o novo programa do gás (que burla regras fiscais) e uma arrecadação extraordinária de aproximadamente R$ 160 bilhões.

Segundo o Ministério do Planejamento, reformas estruturais de desvinculação do gasto serão submetidas somente no segundo semestre do ano que vem e provavelmente não devem ser aprovadas tão perto de 2026.

Em resumo, o retrato da economia brasileira hoje é de crescimento elevado com inflação controlada.

Contudo, os fundamentos fiscais são frágeis e há muitas dúvidas sobre a condução das políticas monetária e cambial. Mais uma vez, estamos perdendo um ambiente externo favorável e aumentando nossa vulnerabilidade a ele.

Infraero comanda no RS reuniões sobre aeroportos de Torres e Canela

/ LOGÍSTICA

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

O presidente da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Rogério Barzellay, juntamente com o diretor de projeto da Secretaria Extraordinária da Presidência da República para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Milton Zuanazzi, se reúne hoje à tarde com a prefeitura de Torres e autoridades locais para apresentar o cronograma oficial de obras que permitirá a operação de voos comerciais no terminal da cidade do Litoral Norte. A reunião será coordenada pela Associação dos Municípios do Litoral Norte (Amlinorte) e acontece no próprio aeroporto (RS-389 - Estrada do Mar - KM 78). Já amanhã pela manhã, outro encontro nos mesmos moldes acontecerá em Canela, para tratar do aeroporto regional da Serra.

O repasse dos dois aeroportos à Infraero foi confirmado à empresa pelo Ministério de Portos e Aeroportos, que editou, no dia 2 de setembro, as portarias nº 422/2024 e 423/2024. Com isso, a Infraero passa a operar os dois treminais, que devem estar aptos a receber voos até o final do ano.

No caso do aeroporto de Torres, as obras podem ficar prontas nas próximas semanas, permitindo que o aeroporto receba aeronaves de grande porte. Conforme Zuanazzi explicou em entrevista ao Jornal do Comércio na semana passada, após a conclusão das melhorias será necessário "convencer as companhias" a incluírem os aeroportos em suas rotas.

Para o presidente da Amlinorte e prefeito de Maquiné, João Marcos dos Santos, a entrada da Infraero no aeroporto de Torres é fundamental neste momento. "É um pontapé inicial, nunca houve voo comercial", afirmou. Na visão dele, o aeroporto irá fomentar o turismo em todo o Litoral. "Até porque temos acesso à Serra Gaúcha pela Rota do Sol, é um aeroporto muito bem localizado", destacou.

Ele ressaltou ainda que essa será uma alternativa além do Aeroporto Salgado Filho. "O aeroporto mais próximo é o de Caxias. O pessoal do Litoral está indo para Florianópolis para voar, são quatro horas de viagem. Mesmo de Porto Alegre é uma hora e meia de viagem. Então, vai facilitar", explicou.

Ele também considera que a reunião servirá para motivar a Infraero. "Vai mostrar que existe apoio local para as operações deste aeroporto", comentou. De acordo com Zuanazzi, todas as obras serão custeadas com recursos da Infraero, mas o valor do investimento necessário ainda não foi detalhado. Após a conclusão das melhorias, ele destaca que a Infraero tem a outorga para operar os aeroportos pelo tempo que desejar.

Em Canela, a Infraero planeja investir na duplicação da largura da pista, que atualmente possui 18 metros, além de melhorias na área de embarque. Mesmo assim, o aeroporto só poderá receber aviões ATR-72, com capacidade para transportar 72 passageiros.

PREFEITURA DE TORRES/DIVULGAÇÃO/JC

Terminal no Litoral precisa de melhorias para receber aviões de grande porte

Em conversa com o JC, o presidente da Associação Comercial e Industrial de Canela (ACIC), Maurício Boniatti, garantiu que as operações farão muita diferença para a região, que, após o fechamento do Aeroporto Salgado Filho em decorrência das cheias em maio, viu a receita com o turismo despencar. "Será uma virada de chave", ponderou.

As obras de recuperação no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, estão na reta final, o que deve, juntamente com os aeroportos de Torres e Canela, aumentar a capacidade para suprir a demanda de voos no Estado. A previsão é que o terminal volte a receber voos domésticos no dia 21 de outubro, com um total inicial de 50 voos diários (350 por semana) entre 10h e 22h. As companhias aéreas Azul, Gol e Latam confirmaram a retomada de seus voos e já abriram as vendas de bilhetes.

economia

Bolsa auxílio nos estágios: o esforço precisa ser recompensado e estimulado

O estágio é um momento crucial para a formação de jovens em transição para o mercado de trabalho, mas, para muitos, a experiência vai além da aplicação do conhecimento adquirido na sala de aula.

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

A indústria com a reforma

Um estudo recente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) aponta que, uma vez implementadas, as novas regras da reforma tributária podem gerar uma economia de R$ 112,6 bilhões por ano para a indústria de transformação. Atualmente, as distorções no sistema tributário representam 2,9% do faturamento anual, que totaliza cerca de R$ 145,5 bilhões. Com a reforma, a redução de custos pode chegar a 77%, ou R$ 32,9 bilhões anuais. Ocorre que o principal custo para indústria, o de tributos não dedutíveis, que atingem R$ 71,3 bilhões, será zerado. Mas, segundo o empresário José Maurício Caldeira, a mudança não irá acontecer da noite para o dia. Ela depende da regulamentação e do período de transição, pois só estará totalmente em vigor em 2033.

Kurotel aos nonagenários

O Kurotel Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar fará uma homenagem especial à população nonagenária, aqueles que, com 90 anos ou mais, representam a essência da vida e da longevidade. Será um tributo dedicado aos moradores de Gramado, que são verdadeiras testemunhas vivas da história e sabedoria ao longo de gerações. A celebração será realizada no dia 1º de outubro na Câmara de Vereadores de Gramado. Para participar é necessário ser residente da cidade de Gramado e ter 90 anos ou mais. As inscrições vão até 20 de setembro.

Nova parceira da Braskem

A Università Ca'Foscari Venezia, da Itália, é a mais nova parceira da Braskem no âmbito da sustentabilidade. Com validade de três anos, o acordo assinado entre as entidades prevê o desenvolvimento de rotas tecnológicas catalíticas com objetivo de converter CO_2 em produtos de mais alto valor agregado como carbonatos orgânicos.

Uma rodada de negócios

Para celebrar seus cinco anos, a Concept Contabilidade (Campo Bom/RS) promove uma Rodada de Negócios Beneficente, que além de conectar 100 empreendedores em um encontro de muito networking, incentiva boas ações com o ingresso solidário, que será totalmente revertido em doações. O evento ocorrerá na noite de 10 de outubro, no Centro de Eventos do Sindilojas, em Novo Hamburgo.

Nova opção de restaurante no Vale

O Restaurante Boulevard Convention do Vale dos Vinhedos é a mais nova opção gastronômica da Serra Gaúcha. Com um menu que passeia por sabores regionais, e destaque para carnes especiais na parrilla, também oferece à la carte cardápios temáticos e o tradicional bufê, dependendo do dia da semana. Atendendo hóspedes e comunidade, o empreendimento apresenta um ambiente contemporâneo com layout variado que garante opções para experiências individuais, para casais ou para grupos. Para os apaixonados por carne, o Parrilla Night acontece aos sábados com música ao vivo a partir das 20h30min. O rodízio de carnes é acompanhado por um bufê variado.

Sindicato propõe incentivo a projetos energéticos gaúchos

Sindienergia quer benefício a empresa que comprar energia de usinas gaúchas

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC

Daniela Cardeal debaterá demanda com a Secretaria de Desenvolvimento

Como uma forma de apoiar projetos energéticos no Estado, assim como auxiliar na retomada econômica pós-enchentes, o Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS) está sugerindo que empresas que adquiram energia de novas usinas gaúchas ganhem pontos no Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem). A ferramenta é o principal incentivo tributário concedido pelo governo estadual, e para as companhias se habilitarem ao benefício elas precisam preencher uma pontuação baseada em critérios como postos de trabalho e reflexos ambientais positivos.

A presidente do Sindienergia-RS, Daniela Cardeal, comenta que esse assunto será tratado com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec). O diretor financeiro do sindicato, Juliano Pereira, acrescenta que outra medida que está sendo debatida é a possibilidade de o governo do Estado comprar energia gerada por complexos gaúchos para abastecer prédios públicos.

Daniela diz que essa ideia pode ser estendida para municípios que adquirem energia em maiores volumes, através de consórcios. Essa modalidade também poderia ser adotada por setores da economia como o metalmecânico e o moveleiro. Outra possibilidade para viabilizar mais usinas no Estado é a diversificação da autoprodução de energia. A diretora de operações Sindienergia-RS, Alessandra Guarda, lembra que a Honda foi uma das pioneiras nesse campo no Rio Grande do Sul, com seu parque eólico em Xangri-Lá.

Neste momento, enfatiza Daniela, somente em projetos eólicos com licença ambiental de instalação e outorgas, o RS conta com uma carteira de empreendimentos que soma potência instalada de cerca de 2 mil MW (em torno de metade da demanda média de energia do Estado). Justamente para essas usinas saírem do papel, a principal lacuna a ser preenchida é a demanda por essa geração.

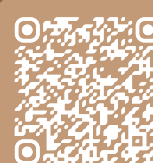
O diretor de eólicas do Sindienergia-RS, Guilherme Sari, estima que seriam necessários cerca de R$ 14 bilhões para concretizar esses complexos. Ele considera que o Estado pode ter representação mais relevante no setor elétrico nos próximos anos.

De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), de janeiro até o final de agosto deste ano, o RS foi o 9º estado quanto à contribuição para a expansão da matriz elétrica brasileira, participando com 139 MW no total de 7 mil MW que foram acrescidos em capacidade instalada no País. O líder do ranking foi a Bahia, com a adição de 1,9 mil MW.

No território gaúcho, o principal agente responsável pelo aumento da potência foi o complexo eólico Coxilha Negra, que está sendo construído por etapas em Santana do Livramento pela Eletrobras.

Biomassa é outro potencial a ser explorado no Estado

A vocação da biomassa (geração de energia a partir de resíduos orgânicos) no Estado é outra área que deve ser melhor trabalhada nos próximos anos, defende o vice-presidente da Sindienergia-RS, Rafael Salamoni. Ele informa que o potencial do Rio Grande do Sul é para produzir até 5,4 milhões de metros cúbicos ao dia de biometano (o que seria praticamente o dobro da capacidade de fornecimento de gás natural que chega aos gaúchos através do gasoduto Bolívia-Brasil, o Gasbol).

Salamoni frisa que há uma enorme oportunidade para essa atividade na região da fronteira, a partir de dejetos bovinos. Hoje, praticamente é inexistente a produção do biometano no Estado, no entanto o integrante do Sindienergia-RS adianta que a partir de 2025 a expectativa é contar com uma capacidade de cerca de 100 mil metros cúbicos ao dia do biogás purificado. A diretoria do Sindienergia-RS esteve nesta sexta-feira visitando o Jornal do Comércio, quando foi recebida pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

'Nem todas as empresas são 'investíveis', alerta Waengertner

ACE/DIVULGAÇÃO/JC

Pedro Waengertner, fundador e CEO da ACE Ventures é autor do livro *Contra a corrente*

Pedro Waengertner, fundador e CEO da ACE Ventures, investidora de startups early-stage, é reconhecido por sua capacidade de fomentar o empreendedorismo em larga escala. Com mais de 150 startups investidas e inúmeros cases de sucesso, que levaram a ACE Ventures a ser eleita pela Startup Awards como Melhor Venture Capital de 2023, Waengertner está lançando seu terceiro livro, *Contra a Corrente - Estratégias da vida real para você tirar a sua ideia de negócio do papel e começar a empreender.*

Mercado Digital – Como surgiu a ideia para esse novo livro sobre empreendedorismo?

Pedro Waengertner – Eu sempre sou convidado para participar de um evento do Sebrae em São Paulo, a Feira do Empreendedor, que é uma feira imensa. Um dos espaços é sobre startups, só que o público que mais participava não era de empreendedores de startup; eram os visitantes que estavam ali. Eu palestrava e, no final, formava-se uma fila. As pessoas me faziam as mais diferentes perguntas e eu dava vários conselhos. Pensei: poxa, esse é o empreendedor do Brasil; não é só o startupeiro. Vi que poderia ajudar empreendedores de uma maneira mais ampla. Então, decidi transformar um pouco dessas conversas que eu tive ao longo dos anos em conselhos que não estão em manuais. Na banca, o que a gente vê são títulos "como ficar rico", "mentalidade do sucesso", "caminho da vitória", "se aposente antes dos 30 anos"... é tudo voltado para o dinheiro, para o sucesso e para o que os outros pensam sobre a gente. No final do dia, a atividade do empreendedor não é para qualquer um. É preciso lidar com um monte de demônios que estão ali todos os dias. Então, eu não quis um livro de técnicas, tecnologias, metodologias. E aí veio a inspiração, o nome do livro veio do ato de empreender. Eu falo que quando você vai criar alguma coisa, ninguém vai te estender um tapete vermelho. Você vai enfrentar uma super resistência. Aí vem a coisa de ir contra a corrente.

Mercado Digital – Qual é a maior dificuldade quando alguém resolve montar um negócio?

Waengertner – Quando você trabalha numa empresa, você tem um chefe. Aí, é fácil entender se está fazendo um bom trabalho ou não. Quando você vai empreender, contrata uma posição em um coworking, chega no primeiro dia, pega o café, abre o computador, e agora? Qual é a minha meta do dia, do mês? Não tem chefe demandando. O que eu deveria estar fazendo? Esse é o maior dilema. Se você for escalar o Everest, botar a mochila nas costas e simplesmente ir, vai morrer. Tem que se preparar. Empreender é a mesma coisa. Se você está achando que vai dominar o mundo, vai se frustrar muito rápido. Então, é preciso fazer o raciocínio de trás para frente: quero dominar o mundo, mas este mês vou dominar o meu bairro. Coloca uma meta muito realista e exequível, com prazo de tempo para você mesmo. Você vira o seu chefe. Outro desafio é priorizar brutalmente as coisas que você precisa fazer, porque se não faz isso, acaba o ano e você não construiu nada. Tem que priorizar aquilo que você quer construir e dizer não para o resto.

> Empreender não é para todo mundo. Se você está achando que vai dominar o mundo, vai se frustrar muito rápido

Mercado Digital – O ecossistema empreendedor brasileiro está mais maduro?

Waengertner – Sem dúvida. A gente já está tendo empreendedores de segunda e terceira viagem, mas mesmo aqueles que estão começando tem muito recurso disponível, programa de aceleração, apoio, além de programas governamentais e privados. Tem tanta inspiração para a gente, porque o nível de qualidade está legal. O problema é que, às vezes, a qualidade dos conselhos que esses empreendedores recebem varia bastante; não é regular. Então, é muito importante separar o joio do trigo. Mas eu acho que o nível está aumentando e o legal é que o que antes era muito focado em startups, a gente está vendo todos os setores falando, por exemplo, de MVP, de validação dos negócios. Isso é muito legal. Os conceitos estão se espalhando.

Mercado Digital – Como você avalia o momento hoje do Brasil para os investimentos nas empresas que estão começando?

Waengertner – Em primeiro lugar, a grande maioria das empresas criadas não entra em uma trilha de investimento. Tem que ter uma característica muito específica para ser "investível", o que não quer dizer que você não precise financiar seu negócio. Ou seja, ir para o jogo de investimento é algo para as startups, pois essas empresas têm um tipo de empreendedor, de projeto e de regras que são muito específicos e demandam muito mais capital. Mas veja o caso de uma pessoa que está criando uma consultoria e quer captar investimento. Quantas conversas já tive com empreendedores que vão criar negócios que não são "investíveis" e querem captar investimento. Esclareço que não é esse caminho e o que poderia fazer, por exemplo, se financiar pelo próprio cliente (que é normalmente o caminho da consultoria), se beneficiar de verba pública, verba de fomento. Dependendo do modelo de negócio, pode usar dívida, tem muitos instrumentos que pode utilizar. O Venture capital é uma categoria que funciona para um tipo de empresa, que são startups. Tem que alinhar a expectativa para o tipo de negócio que se está criando.

Mercado Digital – Qual é o seu conselho para quem quer empreender?

Waengertner – O mais importante, antes de entrar nessa brincadeira, é: não entre porque o mercado está bombando de dinheiro. Entre porque você sentiu que é uma coisa que você precisa fazer. Sabe aqueles formulários em que se tem que preencher a profissão? No começo da minha carreira eu colocava publicitário (que é a minha formação). Depois de muito tempo eu botei empresário. E hoje eu sou empreendedor. Porque a minha profissão é empreender e eu vou estar empreendendo para sempre. Não sei no que exatamente, mas sempre vou estar criando algo. Eu me defini como empreendedor e eu acho que isso é o que as pessoas têm que fazer. Tem gente que pensa em criar um negócio, vender por milhões e se aposentar. Essas pessoas não vão ter o gás necessário para suportar o que vai acontecer com elas.

PEDRO WAENGERTNER
PREFÁCIO DE SERGIO CHAIA
CONTRA A CORRENTE
Estratégias da vida real para você tirar a sua ideia de negócio do papel e começar a empreender
Gente

Agricultura familiar chega ao Acampamento Farroupilha

Espaço localizado próximo à Feira de Artesanato chama a atenção

FABRINE BARTZ/ESPECIAL/JC

Pavilhão, marca registrada da Expointer em Esteio, chega a Porto Alegre com expositores de 32 municípios

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Marca registrada da Expointer, o tradicional Pavilhão da Agricultura Familiar está presente no Acampamento Farroupilha até o dia 22 de setembro. O movimento, no entanto, segundo os produtores, passou a aumentar somente na tarde deste domingo. A novidade e a descoberta do espaço colaboram para o aumento da procura.

"No sábado e na manhã do domingo, o movimento estava curto, mas agora muitas pessoas estão nos procurando", comenta o funcionário Paulo Pinatto, de Barros Cassal. A empresa Sabor Caseiro atua desde 2015 na produção de cucas, pães e biscoitos.

Localizado próximo à Feira de Artesanato, o espaço conta com expositores de 32 municípios. O pavilhão fica em uma área de 325 m², onde expositores ofertam produtos embutidos, defumados, pães, cucas, biscoitos, doces, geleias, mel, sucos, vinhos, licores, cachaças e erva-mate.

"Nossa localização ficou muito boa, mas ainda temos que melhorar a divulgação para atrair a população. Na Expointer, o pavilhão é um dos mais visitados e buscamos o mesmo na acampamento", explica o diretor do Departamento de Agricultura Familiar, Mauricio Neuhaus, da Secretaria de Desenvolvimento Rural.

O comerciante Marlon Marins, do Pomar Marins, empresa de Rolante, reforça que a população ainda não sabe da existência do Pavilhão da Agricultura Familiar no Parque da Harmonia. "Aos poucos, as pessoas vão descobrindo e buscando o espaço. Nós plantamos laranja desde 1990, em dezembro do ano passado nós inauguramos uma agroindústria para fazer o suco. Ele não é pasteurizado, como a maioria, é apenas o caldo da fruta".

O município, segundo Marins, foi praticamente todo afetado pelas enchentes de setembro de 2023 e maio deste ano. "Todos impactados, colhemos apenas 20% da produção", lamenta. Os dados referentes à venda no espaço ainda não foram divulgados.

Unipampa promove o 2º Fórum de Vitivinicultura da Campanha

O Campus Dom Pedrito sediará, nos dias 11 e 12 de setembro, o 2º Fórum de Vitivinicultura da Campanha Gaúcha. O evento, que é promovido pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa) em parceria com a prefeitura de Dom Pedrito, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado (Sebrae/RS) e a Associação Vinhos da Campanha Gaúcha, tem o objetivo de promover a integração de importantes agentes do setor da vitivinicultura brasileira, por meio de palestras, reuniões e assembleias.

Durante o Fórum, palestrantes apresentarão e discutirão temas como enoturismo, enogastronomia e oportunidades no mercado brasileiro de vinhos. A Campanha Gaúcha é a segunda maior produtora de uvas e vinhos finos do País - respondendo por quase um terço da produção nacional. Em 2023, entre as vinícolas da Associação, foram colhidos mais de 8 milhões de quilos de uvas, em uma área de aproximadamente 880 hectares.

O evento também visa demonstrar o potencial enogastronômico da região, aliando a culinária local aos vinhos elaborados pelos estudantes do Curso de Enologia da Unipampa. O Fórum ainda busca apresentar pesquisas desenvolvidas no Curso de Enologia ao longo de sua história, gerando informações e materiais sobre diversos temas relacionados à viticultura, enologia e agronegócio.

E também evidenciar a demanda pela conclusão da obra do Prédio Acadêmico da Enologia. A estrutura terá uma área de 2,1 mil metros quadrados, que deverá abrigar oito laboratórios, vinícola experimental e salas de aulas. "O Prédio Acadêmico da Enologia será um complexo único no Brasil, dedicado aos cursos do Campus Dom Pedrito e, em especial, o Curso de Enologia", destaca a diretora da Unipampa Campus Dom Pedrito, Nadia dos Santos Bucco. "Passaremos de uma estrutura inacabada, para termos um marco nacional na área de tecnologia e ciência voltadas ao setor do agronegócio e da cadeia produtiva da uva e do vinho brasileiro", afirma.

O impacto estimado será de proporção nacional e internacional, segundo ela. "Pois teremos mais qualidade no ensino, no desenvolvimento de pesquisa para a cadeia vitivinícola e na extensão por meio da prestação de serviço e difusão do conhecimento gerado através das atividades a serem desenvolvidas", completa. Os recursos, totalizando R$ 6 milhões, foram incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal.

O primeiro dia de atividades do Fórum inicia às 14h, com uma reunião da Câmara Setorial da Uva e do Vinho. Às 15h haverá a apresentação do Conselho de Planejamento e Gestão da Aplicação de Recursos Financeiros para Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis) com os agentes regionais da Campanha Gaúcha.

Associação Rural lança a 98ª Expofeira de Pelotas nesta segunda-feira

Acontece nesta segunda-feira, no parque da Associação Rural de Pelotas o coquetel de lançamento da 98ª edição da Expofeira, a mais antiga feira agropecuária do Rio Grande do Sul e a maior da Metade Sul.

Com a temática "O pedaço que nos une", os organizadores pretendem salientar a relação das pessoas com o chão onde nascem e constroem suas vidas e, dessa forma, reforçam que tanto no campo, como nas cidades a terra é fundamental para todos.

"Queremos que as pessoas reflitam sobre um aspecto essencial e, por vezes, invisível em nossas vidas, que é o chão que pisamos, a terra que nos alimenta. Este elemento é o elo que conecta cada gaúcho, seja do campo ou da cidade. A partir deste olhar esperamos celebrar nossas raízes de forma mais intensa, pois após as enchentes que atingiram nosso estado, o povo gaúcho mais uma vez honrou o seu chão, mostrando ao mundo que, independentemente das diferenças, somos todos parte desta mesma terra que dá origem ao que nos mantém vivos", comenta o presidente da Associação Rural de Pelotas, Augusto Rassier.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mai	Acumulado Mês Jun	Jul	Ago	Acumulado Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,89	0,81	0,61	0,29	2,00	4,26
IPA-M (FGV)	1,06	0,89	0,68	0,29	1,45	4,20
IPC-BR-M (FGV)	0,44	0,46	0,30	0,09	3,05	4,19
INCC-M (FGV)	0,59	0,93	0,69	0,64	4,00	4,84
IGP-DI (FGV)	0,87	0,50	0,83	-	1,11	2,88
IPA-DI (FGV)	0,97	0,55	0,93	-	2,98	3,88
IPA-Ind. (FGV)	1,19	0,19	-	-	-	-
IPA-Agro (FGV)	0,38	1,52	-	-	-	-
IGP-10 (FGV)	1,08	0,83	0,45	0,72	2,36	4,26
INPC (IBGE)	0,46	0,25	0,26	-	-	-
IPCA (IBGE)	0,46	0,21	0,38	-	-	-
IPC (IEPE)	0,82	0,54	0,50	-	3,71	3,97
IPCA-E (IBGE)	0,44	0,39	-	-	**Trimestral:** 1,04	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 1/08/2024

INDEXADORES

	Junho2024	Julho2024	Agosto2024
Valor de alçada (R$)	13.075,00	13.145,00	13.210,00
URC R$/anual	52,30	52,58	52,84
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,003338	0,002832	0,003207
UIF-RS	34,74	34,90	34,97
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,92
2024*	4,26
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 05/09/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2024	773.848	259.640	5.664,500	5.614,671	5.587,000	72.889.663.875
Nov/2024	2.385	-	-	-	-	-
Dez/2024	-	-	-	-	-	-
Jan/2025	1700	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 05/09/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2024	5.196.106	1.258.146	10,54	10,53	10,51	124.918.381.647
Nov/2024	382.580	90.244	10,64	10,62	10,60	8.877.440.770
Dez/2024	800.729	103.531	10,77	10,75	10,73	10.104.357.402
Jan/2025	6.706.604	1.587.465	10,96	10,92	10,91	153.545.081.367

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Out	71,06
WTI/Nova Iorque/Set	67,67

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
06/09	5,5896	5,901	+0,34%
05/09	5,5706	5,711	-1,22%
04/09	5,6387	5,6397	-0,01%
03/09	5,6399	5,6404	+0,46%
02/09	5,6138	5,6148	-0,36%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,7200	5,8160
Dólar Australiano	3,3000	4,1000
Dólar Canadense	3,6000	4,4500
Euro	6,4000	6,4660
Franco Suíço	5,5000	7,0500
Libra Esterlina	6,5000	7,9000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0430
Yuan Chinês	0,3500	0,9000

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

06/09/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,5702
Dólar (EUA)	5,5702	1
Euro	6,1751	1,1086
Yene (Japão)	0,03919	142,13
Libra Esterlina (UK)	7,3148	1,3132
Peso Argentino	0,005842	954,5

CRIPTOMOEDA

08/09 (17h)	Valor
Bitcoin	R$ 307.970,48

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
06/09	343,000	2.524,60
05/09	343,000	2.543,10
04/09	343,000	2.526,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Ago	22.906	18.402	4.504
Jul	27.196	20.455	6.741
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,85
2024*	2,46
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
05/09	368.984
04/09	368.472
03/09	369.150
02/09	369.152
30/08	369.214
29/08	369.286

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.276,71	0,69	3,75	3,76
	Normal	R 1-N	2.967,19	0,68	4,58	4,87
	Alto	R 1-A	3.981,97	0,37	4,83	5,01
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.151,82	0,84	3,63	3,07
	Normal	PP 4-N	2.895,48	0,78	4,20	4,32
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.046,83	0,94	3,62	3,01
	Normal	R 8-N	2.523,52	0,85	4,30	4,30
	Alto	R 8-A	3.216,37	0,64	5,01	4,95
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.466,42	0,83	4,10	4,12
	Alto	R 16-A	3.275,66	0,86	4,55	4,55
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.637,85	0,73	2,70	2,03
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.332,24	0,84	2,97	2,79
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.219,13	0,68	3,85	3,98
	Alto	CAL 8-A	3.671,66	0,53	4,40	4,62
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.505,08	1,08	3,80	3,74
	Alto	CSL 8-A	2.896,70	1,08	4,38	4,36
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.370,95	1,06	3,81	3,73
	Alto	CSL 16-A	3.895,80	1,04	4,37	4,32
GI (Galpão Industrial)		GI	1.266,05	1,16	2,83	2,57

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
IPC (IEPE)	3,08	2,85	3,21	3,66	3,97
INPC (IBGE)	3,40	3,23	3,34	3,70	4,06
IPC (FIPE/USP)	2,87	2,77	2,66	2,97	3,17
IGP-DI (FGV)	-4,00	-2,32	0,88	2,88	4,16
IGP-M (FGV)	-4,26	-3,04	-0,34	2,45	3,82
IPCA (IBGE)	3,93	3,69	3,93	4,23	4,50
Média do INPC e do IGP-DI	-0,30	0,46	2,11	3,29	4,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
07/2024	769,96	1.319,89
06/2024	804,86	1.312,41
05/2024	801,45	1.310,42

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 26/08/2024 a 30/08/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	108,00	114,14	120,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	8,95	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,50	9,31	11,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	292,50	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,10	2,51	2,74
Milho	saco 60 kg	54,00	59,19	76,00
Soja	saco 60 kg	113,00	115,82	122,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,00	5,60	5,90
Trigo	saco 60 kg	67,00	69,13	72,00
Vaca para abate	kg vivo	7,20	7,72	8,30

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	09/09	10/09	11/09	12/09	13/09
Rendimento %	0,5674	0,5673	0,5711	0,5748	0,5748

Mês	Agosto	Setembro
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	09/09	10/09	11/09	12/09	13/09
Rendimento %	0,5674	0,5673	0,5711	0,5748	0,5748

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2024	6,91
Ago/2024	6,91
Jul/2024	6,91

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Set/2024	6,28
Ago/2024	6,18
Jul/2024	6,13

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Ago/2024	0,87%
Jul/2024	0,91%
Jun/2024	0,79%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,55

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,16
Banco do Brasil	7,86
Banrisul	7,97
Safra	8,00
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	7,91
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,07

Período: 19/08/2024 a 23/08/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa cai e acumula perda semanal de 1,05%

Dólar à vista terminou o pregão de sexta-feira a R$ 5,5901, alta de 0,34%, fechando período com queda de 0,80%

/ MERCADO DE CAPITAIS

Em queda na sexta-feira de 1,41%, aos 134.572,45 pontos, o Ibovespa acumula perda de 1,05% na abertura de setembro, após série de quatro avanços semanais iniciada em 5 de agosto com ganho, naquele primeiro intervalo, de 3,78%, que estendido aos períodos seguintes levaria o índice à atual máxima histórica, aos 137 mil, no fechamento do dia 28.

Na sexta, a referência da B3 oscilou dos 134.476,18 aos 136.653,00 pontos na máxima, saindo de abertura a 136.508,29. Moderado, o giro ficou em R$ 18,3 bilhões na sexta-feira. No ano, o índice ainda sobe 0,29%. Na sessão, o Ibovespa teve sua maior queda diária desde 7 de junho (então -1,73%).

Em Nova York, as perdas nesta primeira semana de setembro se aproximaram de 6%, no caso do Nasdaq, com os dados oficiais sobre o mercado de trabalho nos EUA em agosto, tendo contribuído para que os investidores reduzissem a expectativa de que o Federal Reserve pise no acelerador e inicie, no próximo dia 18, o ciclo de corte de juros com um ajuste de meio ponto porcentual - as apostas voltam a se avolumar em torno de um corte menor, de 0,25 ponto.

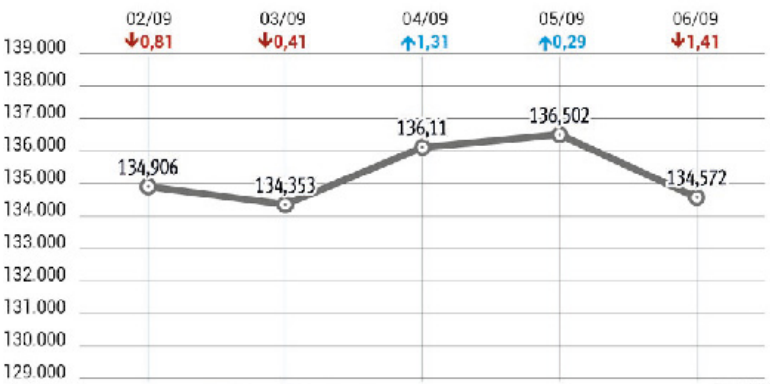
Vindo de ganhos nos dois dias anteriores, o índice da B3 virou do positivo ao negativo na semana na última sessão, com os principais blue chips em baixa na sexta-feira. Vale ON cedeu 1,25% e Petrobras caiu 1,84% (ON) e 1,96% (PN) - em sessão de estável a positiva para o minério na Ásia, mas ainda negativa para o petróleo em Londres e Nova York, com o Brent e o WTI em retração pelo quarto dia. Em Cingapura, as perdas acumuladas pelo minério de ferro foram a 9,5% na semana.

Na B3, entre os grandes bancos, a queda ficou acima do limiar de 1% na sessão, com destaque para Bradesco (ON -1,46%, PN, -1,94%), Banco do Brasil (ON -1,64%) e Itaú (PN -1,41%). Na ponta perdedora do Ibovespa, Azul (-6,33%), 3R Petroleum (-5,57%) e Pão de Açúcar (-4,69%). No lado oposto, CSN Mineração (+4,22%), Braskem (+3,00%) e CSN (+0,61%).

As expectativas para o desempenho das ações no curtíssimo prazo estão mais equilibradas no Termômetro Broadcast Bolsa de sexta-feira. Entre os participantes, as previsões de alta e de estabilidade para o Ibovespa na próxima semana têm fatia de 37,50% cada e a de baixa, 25,00%. Na pesquisa anterior, 50,00% esperavam ganhos; 25,00%, variação neutra; e outros 25,00%, queda.

Destaque da agenda de sexta-feira, a leitura do payroll trouxe geração de 142 mil vagas de trabalho nos Estados Unidos em agosto - abaixo do esperado para o mês, mas em recuperação frente a julho, dado revisado hoje de 114 mil para 89 mil.

O relatório mantém sobre a mesa não apenas a possibilidade de um corte de juros menor do que chegou a se antever para o Federal Reserve em setembro, mas também a chance de que a maior economia do mundo não tenha afastado de vez o risco de recessão - o que resultou em alguma volatilidade nesta sexta-feira também na curva de juros doméstica, aponta Inácio Alves, analista da Melver.

O dólar à vista encerrou a sessão de sexta-feira em alta moderada e voltou a se aproximar de R$ 5,60, acompanhando a onda de valorização da moeda americana no exterior. O dia foi marcado por grande instabilidade nos mercados globais em meio ao vaivém das apostas para o corte inicial de juros nos EUA, após a divulgação do relatório mensal de emprego (payroll) americano em agosto.

A moeda americana ganhou força na comparação como divisas fortes e emergentes. Uma das raras exceções foi o iene japonês, que subiu mais de 0,70% em relação ao dólar. A valorização da moeda japonesa tende a levar a um desmonte de operações de carry trade com divisas de países de juros altos, como o real e o peso mexicano.

Com máxima a R$ 5,6015 à tarde, o dólar à vista terminou o pregão cotado a R$ 5,5901, em alta de 0,34%. Apesar do avanço, a moeda encerra a semana, que corresponde aos cinco primeiros pregões de setembro, em baixa de 0,80%. No ano, acumula valorização de 15,18% em relação ao real, que tem desempenho superior apenas ao do peso mexicano em 2024, considerando as moedas mais relevantes.

Fechamento

Volume R$ 18,349 bilhões

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
RECRUSUL ON	7,56	+17,21%
GER PARANAP ON	28,90	+9,06%
ALLIED ON NM	8,45	+7,37%
HERCULES PN	5,89	+7,09%
PLASCAR PARTON	6,75	+5,63%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
METALFRIO ON NM	80,95	−11,24%
KARSTEN PN	19,13	−8,82%
NEOGRID ON NM	1,15	−8,73%
MUNDIAL ON	14,26	−8,00%
MOBLY ON NM	2,650	−7,02%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
COGNA ON ON NM	1,39	−1,42%
HAPVIDA ON NM	4,48	−1,54%
ITAUSA PN EJ N1	11,12	−0,98%
PETROBRAS PN N2	37,55	−1,96%
AZUL PN ATZ N2	4,44	−6,33%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,41%
Petrobras PN	-1,96%
Bradesco PN	-1,94%
Ambev ON	+0,15%
Petrobras ON	-1,84%
BRF SA ON	-0,79%
Vale ON	-1,25%
Itausa PN	-0,98%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -1,01	Nasdaq -2,55	FTSE-100 -0,73	Xetra-Dax -1,48	FTSE(Mib) -1,17	S&P/ASX +0,39	Kospi -1,21
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 -1,07	Ibex -0,89	Nikkei -0,72	Hang Seng -0,07	BYMA/Merval -3,47	Xangai -0,81	Shenzhen -1,44

economia

Projeto da segunda ponte de Jaguarão é autorizado

Obra deve melhorar o tráfego de veículos entre o Estado e o Uruguai

/ LOGÍSTICA

O edital para licitação da obra da segunda ponte sobre o Rio Jaguarão, na BR-116, divisa do Rio Grande do Sul com o Uruguai, entre o município gaúcho de Jaguarão e Rio Branco, no país vizinho, deverá ser publicado nas próximas semanas. Após visita técnica na última quarta-feira, equipe do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) confirmou o recebimento da autorização para dar início à fase de projetos e aos trâmites referentes ao impacto ambiental do empreendimento.

Conforme informou o Dnit por nota, a previsão é de que a obra fique pronta dois anos após o início da construção, e receba um investimento aproximado de R$ 211 milhões. Trata-se de um empreendimento contratado pelo Regime Diferenciado de Contratação integrada (RDCi), que compreende a realização de projeto básico e a realização de obras e serviços.

Demanda histórica dos gaúchos, a obra é considerada fundamental para desafogar o fluxo de veículos na Ponte Barão de Mauá,

DNIT/DIVULGAÇÃO/JC

Nova estrutura ficará na divisa das cidade de Jaguarão e Rio Branco

construída em 1930, e que liga Jaguarão e Rio Branco. A estrutura já não suporta mais o contingente de veículos que transitam na região. O Dnit ressalta que, por ser tombada como patrimônio histórico, a Ponte Barão de Mauá não pode sofrer alterações, o que impede, por exemplo, seu alargamento ou o reforço das vigas de sustentação.

Com a nova estrutura, o objetivo é ampliar a capacidade de tráfego entre os dois países, melhorando a passagem de pessoas e cargas, além de fortalecer o turismo e as relações bilaterais. Quando concluída, a nova ponte também vai contribuir para a redução dos custos com frete, melhorar a logística do escoamento de bens de consumo, reduzir o tempo de tráfego na rodovia, dar mais segurança e integração regional e internacional, entre outros benefícios.

A nova ponte sobre o Rio Jaguarão, na BR-116, terá extensão de 419 metros, sendo que, somada aos novos trechos de acesso, totalizará 19,5 km de rodovia a serem construídos. Cerca de 400 empregos diretos serão gerados na região.

Tirolesa sobre o Cânion Fortaleza é suspensa

/ TURISMO

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A operação da tirolesa que funcionava sobre o Cânion Fortaleza, nos Aparados da Serra, foi suspensa por período indeterminado. A confirmação foi feita pela Urbia, gestora da visitação dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral. Segundo nota da assessoria da empresa, a operação ficou "inviabilizada pelo agravamento do baixo fluxo de visitantes nos últimos meses".

A concessionária informou que foi severamente afetada pela crise climática que abateu a região em maio. "O plano de reestruturação interna é adequado ao novo contexto da empresa, em meio à calamidade, e faz parte das medidas para mitigar os efeitos da baixa visitação dos parques", justifica a Urbia.

Segundo a empresa, houve recuo de 60% no número de visitantes de maio a agosto, em comparação com o mesmo período do ano passado. As condições das estradas, somadas ao comprometimento da malha aérea no Estado, prejudicaram o interesse pela atração. As áreas de visitação, no entanto, seguem abertas.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

10.09	IPI	Cigarros contendo Tabaco (Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Agosto
13.09	IRRF	Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º a 10 de Setembro
13.09	PIS/PASEP	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 16 a 31 de Agosto
13.09	IRRF	Day-Trade - Operações em Bolsas, de fato gerador de 1º a 10 de Setembro
13.09	IOF	Operações de Câmbio - Entrada e saída de moeda, de fato gerador de 1º a 10 de Setembro
16.09	CPSS	Pensionista Civil, de fato gerador de 1º a 10 de Setembro

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00
Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Leite oferece cashback gaúcho das enchentes para isenção de IPI

Devolve ICMS para linha branca prevê abatimento de até 100% do imposto estadual

/ MINUTO VAREJO

Depois do veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para itens comprados por famílias atingidas pelas cheias no Rio Grande do Sul, o governador gaúcho, Eduardo Leite, fez uma investida para desbloquear a medida que pretendia abater o IPI de eletrodomésticos da linha branca e móveis.

Lula alegou a dificuldade de controlar o alcance do benefício. A isenção havia sido aprovada pelo Congresso Nacional, de autoria das deputadas Maria do Rosário (PT-RS) e Gleisi Hoffmann (PT-PR). Leite sugeriu que a União utilize o sistema do Devolve ICMS, que já é aplicado para atingidos no Estado terem abatimento do tributo estadual na linha branca de eletrodomésticos, de fogões a máquinas de lavar roupa.

Até começo de setembro, a devolução de valores que foram cobrados nas compras com nota fiscal chegou a R$ 15 milhões, segundo a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz). O segundo lote de restituição do Devolve ICMS Linha Branca vai distribuir, no total, R$ 5,4 milhões pra pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul.

Para ter acesso ao benefício, considerado um auxílio para viabilizar a reposição de eletrodomésticos perdidos ou danificados pela água, o morador precisa estar cadastrado no programa Nota Fiscal Gaúcha (NFG), o mesmo que baliza ações de sorteios e devolução do ICMS.

Leite pretendia enviar ofício ao governo federal oferecendo o sistema de cashback gaúcho na semana passada ainda. Lula vetou projeto de lei que isentaria a cobrança de quem foi atingido pelas cheias. A alegação é que não haveria como garantir que o benefício alcançaria apenas as pessoas afetadas pelos eventos climáticos, além de falta de cobertura orçamentária para a perda da receita.

Para o governador, o Devolve ICMS resolveria "essa incerteza". "A nossa sugestão beneficiaria as famílias atingidas para que elas possam ter um estímulo a mais, uma alavanca a mais. O governo do Estado já está fazendo isso e queremos que os impostos federais possam ser incluídos, utilizando a nossa plataforma", reforçou o governador, em nota.

Os valores, pelo sistema implantado pelo governo gaúcho, são depositados por meio de Pix ou em conta corrente no Banrisul. Para ter acesso à compensação, as pessoas acessam o site ou aplicativo da NFG onde fazem o registro. As pessoas precisam aceitar a declaração de que foram vítimas das enchentes e confirmar os dados bancários. O resgate é em até 90 dias. Mas se a solicitação foi feita, o benefício está garantido, diz a Sefaz.

Pix permitirá pagamento por aproximação

/ MERCADO FINANCEIRO

O Pix por aproximação está previsto para fevereiro de 2025. A partir dessa data, todas as instituições financeiras credenciadas ao BC deverão oferecer o serviço por meio das iniciadores de pagamento credenciadas.

Segundo o regulador, as pessoas só vão precisar cadastrar uma chave Pix em uma carteira digital habilitada - como Google Pay ou PicPay -, que permita fazer o pagamentos pelo celular ou relógio digital. A partir desse momento, será possível pagar em lojas físicas com o Pix por aproximação como se faz hoje com o cartão.

De acordo com Wagner Martin, da Veritran, os protocolos do Pix por aproximação determinados pelo Banco Central devem garantir segurança para o cliente.

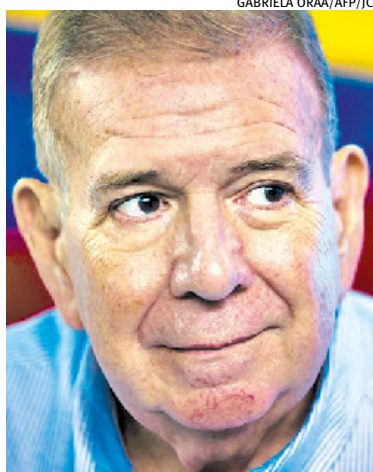
Edmundo González deixa Venezuela e recebe asilo na Espanha, após acordo

Opositor de Maduro era alvo de um mandado de prisão por contestar resultado das eleições

/ **VENEZUELA**

Um avião da Força Aérea espanhola retirou o opositor Edmundo González da Venezuela com destino à Espanha, em um acordo com o governo de Nicolás Maduro para conceder asilo ao político que contestou o resultado eleitoral que deu a reeleição ao ditador no dia 28 de julho. Sua madrinha política, Maria Corina Machado, informou que ele chegou à Europa na manhã de ontem. A vice-presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, disse no sábado que o governo concedeu asilo ao opositor após ele se refugiar durante dias na embaixada da Espanha em Caracas.

O ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, informou que o asilo foi solicitado pelo próprio González. "O governo da Espanha está comprometido com os direitos políticos e a integridade física de todos os venezuelanos", destacou. O opositor deixou o país dias depois da Justiça pedir sua prisão por "risco de fuga", após não comparecer a três depoimentos para os quais foi notificado pelo Ministério Público do país.

GABRIELA ORAA/AFP/JC

González chegou ontem à Espanha após temer por sua própria vida

A líder María Corina Machado justificou que a saída dele do país era necessária porque sua vida corria perigo. "As intimações, o mandado de detenção e até as tentativas de chantagem e coação a que têm sido sujeito mostram que o regime não tem escrúpulos nem limites na sua obsessão em silenciá-lo e tentar subjugá-lo", declarou, em uma rede social. O governo brasileiro, em conjunto com o colombiano, havia manifestado preocupação com o pedido de detenção emitido pelo MP.

O Ministério Público da Venezuela avalia que a manutenção da página da oposição com as supostas atas pode incorrer em crimes como "usurpação de funções, forjamento de documento público, instigação à desobediência das leis, delitos informáticos e associação para delinquir e conspiração". A investigação do MP da Venezuela aponta que a página na internet busca apropriar-se das competências do Conselho Nacional Eleitoral, única instituição com poder para publicar os resultados das eleições. A saída de González é considerada um duro golpe em milhões de pessoas que depositaram suas esperanças em sua campanha inicial para pôr fim a duas décadas de governo de partido único.

Embaixada argentina segue sob custódia do Brasil

O Ministério das Relações Exteriores afirma que o Brasil permanecerá com a custódia da embaixada da Argentina na Venezuela, mesmo diante da pressão do governo venezuelano. Além do cerco ao prédio por forças policiais, a gestão de Nicolás Maduro diz que revogará o consentimento para que o Brasil proteja os interesses argentinos na Venezuela.

Em nota, o Itamaraty diz ter recebido o comunicado "com surpresa". Ao citar os termos das Convenções de Viena, afirma que permanecerá com a custódia e a defesa dos interesses argentinos até que o governo indique outro Estado aceitável pela Venezuelana para exercer as funções. Os seis asilados no local são da equipe da opositora Maria Corina Machado. A imprensa venezuelana disse que as forças de segurança da ditadura que cercavam a embaixada em Caracas deixaram a área ontem.

política

Jair Bolsonaro reúne apoiadores na Paulista

Protesto teve como alvo ministro do Supremo Alexandre de Moraes

/ MANIFESTAÇÃO

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se concentraram em parte da avenida Paulista, na região central de São Paulo, na tarde de sábado, em protesto que teve como alvo o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Bolsonaro cumprimentou apoiadores e subiu no caminhão de som ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e dos filhos, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), o senador Flávio Bolsonaro (PL-SP) e o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) pouco depois das 14h. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) também estava no veículo, mas não foi anunciado.

NELSON ALMEIDA/AFP/JC

Ex-presidente discursou em carro de som no centro de São Paulo

Antes dos discursos, o caminhão mesclava falas religiosas, paródias de funks e odes a Bolsonaro. O ex-presidente esteve em um hospital pela manhã, na capital paulista, porque, segundo seu entorno, se sentiu mal em decorrência de uma gripe. Ele, porém, manteve a ida ao ato.

Na véspera, o ex-presidente afirmou, em um discurso a apoiadores em Juiz de Fora (MG), que a manifestação seria feita para desafiar o que ele chama de "sistema" e para pedir a saída de Moraes, a quem chamou de ditador.

O primeiro discurso foi do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que chamou Moraes de psicopata e puxou o coro de "fora, Xandão". Também pediu o impeachment do magistrado e a anistia aos acusados de atos golpistas e que os apoiadores defendam quatro bandeiras. Alguns manifestantes seguravam cartazes, em inglês e em português, pedindo ajuda ou agradecendo ao bilionário Elon Musk, dono do X, antigo Twitter. A manifestação foi insuflada por decisão de Moraes de suspender no Brasil as atividades do X, após a empresa não indicar um representante legal no País. Desde então, o dono da plataforma tem endossado postagens sobre o protesto.

Em Porto Alegre, houve uma mobilização de apoiadores de Bolsonaro e do Partido Novo, no Parcão. Faixas e cânticos de políticos e manifestantes presentes no ato pediam o impeachment de Moraes e, em algumas oportunidades, a sua prisão. Além do ministro, o presidente Lula foi alvo de críticas.

Lula exalta a democracia no Dia da Independência

/ 7 DE SETEMBRO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abriu o desfile em comemoração ao 7 de Setembro, na Esplanada dos Ministérios. A solenidade contou com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes ao lado do presidente Lula na primeira fila da tribuna de autoridades, marcando o aceno do chefe do Executivo à corte. O convite do petista foi um gesto de apoio ao ministro, alvo de bolsonaristas que pediram seu impeachment na manifestação em São Paulo, na Avenida Paulista.

Outros cinco ministros do STF participaram da solenidade: Cristiano Zanin, Edson Fachin, Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso, presidente da corte. De praxe, apenas Barroso ocuparia a tribuna, mas Lula convidou todos os magistrados para dar lugar a Moraes.

Já as ausências mais notadas foram as do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), da primeira-dama, Janja da Silva, e da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.

Na véspera do Dia da Independência, o presidente Lula fez um pronunciamento veiculado em cadeia nacional de rádio e televisão em que defendeu a democracia e a convivência "civilizada" entre grupos opostos.

"Nenhum país é de fato independente sem o exercício pleno da democracia", afirmou. "A democracia é mais do que votar no dia da eleição. É lutar pela conquista de direitos", acrescentou.

RICARDO STUCKERT/DIVULGAÇÃO/JC

Lula assistiu desfile ao lados dos ministros do STF Moraes (e) e Barroso

Esther Dweck assume interinamente Ministério dos Direitos Humanos

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nomeou a ministra Esther Dweck para exercer interinamente o cargo de ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ela vai acumular temporariamente a função com a de ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos até a definição de um novo titular para a pasta dos Direitos Humanos.

A demissão do ex-ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, ocorreu na sexta-feira à noite após denúncias de assédio sexual cometido por ele contra mais de uma dezena de mulheres.

As denúncias contra o ex-ministro Silvio Almeida foram tornadas públicas pelo portal de notícias Metrópoles na quinta-feira e posteriormente confirmadas pela organização Me Too.

Sem revelar nomes ou outros detalhes, a entidade afirma que atendeu a mulheres que asseguram ter sido assediadas sexualmente por Almeida.

"Como ocorre frequentemente em casos de violência sexual envolvendo agressores em posições de poder, essas vítimas enfrentam dificuldades em obter apoio institucional para validação de suas denúncias. Diante disso, autorizaram a confirmação do caso para a imprensa", explicou a Me Too, em nota.

Segundo o site Metrópoles, entre as vítimas de Almeida estaria a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.

Em nota, o Ministério das Mulheres classificou como "graves" as denúncias contra o ex-ministro e manifestou solidariedade a todas as mulheres "que diariamente quebram silêncios e denunciam situações de assédio e violência".

A pasta ainda reafirmou que nenhuma violência contra a mulher deve ser tolerada e destacou que toda denúncia desta natureza precisa ser investigada, dando devido crédito à palavra das vítimas.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, publicou em sua conta pessoal no Instagram uma foto sua de mãos dadas com Anielle Franco.

"Minha solidariedade e apoio a você, minha amiga e colega de Esplanada, neste momento difícil", escreveu Cida na publicação.

Presidente do STF diz que Silvio Almeida tem direito à ampla defesa

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, comentou neste sábado a demissão do ex-ministro dos Direitos Humanos e Cidadania Silvio Almeida. O desligamento ocorreu após denúncias de assédio sexual que teria cometido contra mais de uma dezena de mulheres. "A parte política já passou, com a demissão. Agora, como todas as pessoas, (ele) tem direito à ampla defesa e, depois, se fará justiça", afirmou Barroso. A declaração foi dada na saída do desfile cívico-militar de 7 de Setembro.

O presidente da suprema corte disse ainda que o colegiado da Primeira Turma do STF tem competência regimental para analisar os recursos apresentados pela rede social X (antigo Twitter) e por outras plataformas contra decisões do ministro do Supremo Alexandre de Moraes, relacionadas ao bloqueio de perfis na internet e da própria rede social no país.

Na sexta-feira, a Primeira Turma do STF negou recursos do X, manteve a suspensão da rede social e o bloqueio de perfis na internet.

O presidente do STF avaliou como positiva a participação de representantes dos três poderes da República no desfile. "Foi uma cerimônia muito bonita, com a presença dos chefes dos três poderes, demonstrando que o país vive a mais plena normalidade institucional. É um bom momento para a nacionalidade."

Declaração semelhante foi dada pelo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, sobre a data. "O Dia da Independência tem que ser uma vitória da democracia."

Perguntado sobre o simbolismo da presença dos presidentes do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do Supremo, Luís Roberto Barroso, no desfile em Brasília, Múcio disse que "é o fortalecimento da democracia, a força da política". O presidente Lula (PT) não deu declarações ao deixar o local. Apenas cumprimentou populares que estavam nas arquibancadas para ver o desfile.

Eufrázio

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Aumento de impostos

CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

No orçamento para 2025 enviado ao Legislativo, a equipe econômica admite que vai precisar de uma arrecadação extra de R$ 168 bilhões, dos R$ 46 bilhões, vindos de projetos que estão no Congresso Nacional e que são considerados cruciais para cumprir a meta do governo. "Tem é que baixar custos", disparou o deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB, foto).

Impossível aprovar

O governo alega que tem que compensar a remuneração da folha de pagamento, e para isso diz que o aumento de impostos é necessário. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já deu o recado: "é quase impossível aprovar por lá".

Ampliando gastos públicos

"A lógica do governo petista sempre foi esta", afirmou o deputado Alceu Moreira à coluna **Repórter Brasília**, apontando: "eles acham que ampliando os gastos públicos eles estimulam a economia, eles são incapazes de calcular, e cada vez que divide o País sem riqueza correspondente, sem botar nesse recurso alguma coisa que gere trabalho e renda, nós acabamos tendo problema de endividamento e um aumento do PIB falso".

Exigir redução das despesas

Na avaliação de Alceu Moreira, "é preciso deixar claro isso; a eleição do Lula não tem a mesma proporção da eleição do Congresso, e o Congresso não votará aumento de tributos". Para o parlamentar, "tem é que exigir redução das despesas. Nós obrigatoriamente vamos ter que disciplinar que tipo de despesa o governo pode ter, e ordenar isso".

Discurso com preço

Alceu Moreira acentuou que "orçamento é discurso com preço, isso é orçamento. Está na hora de o Parlamento colocar as regras necessárias para dizer para o governo que esta gastança desenfreada, que este endividamento do País é comprometedor para o futuro, e nós do Parlamento não permitiremos".

Temos exemplos na história

Yeda Crusius (PSDB), economista, ex-governadora do Rio Grande do Sul e ex-ministra do Planejamento do Brasil, disse que vê tudo com imensa preocupação. "Já temos fartamente exemplos na história de casos assim, vai começando devagarinho, e vai crescendo o monstro do autoritarismo e da ditadura. Em nome da 'defesa da democracia' sempre, com isso manipulando as mentes e avançando no tamanho do Estado".

Alimentar o rei

Na opinião da ex-governadora gaúcha, "é mais impostos formando caixa para sustentar a corrupção das pessoas e das instituições para alimentar o rei e suas cortes e exércitos, enfim, os donos do poder". E acrescentou: "assim vai ser a verdadeira democracia, vemos casos mais recentes como Venezuela, Nicarágua e outros que instalam o terror cruel".

Correção de distorções

O secretário-executivo da Fazenda, Dário Durigan, disse que está disposto a discutir alternativas, mas defendeu o que chamou de correção de distorções. "Isso não é aumento de carga, isso é correção de distorção. Se a gente conseguir fazer com que todos paguem o devido justo, a gente faz com que a carga geral fique mais baixa", argumentou.

Juliana quer priorizar

Bolívar Cavalar e Lívia Araújo
politica@jornaldocomercio.com.br

Em meio às ações de campanha e debates nos veículos de comunicação, a pedetista Juliana Brizola tem declarado que em Porto Alegre "não falta dinheiro, falta gestão". A ex-deputada estadual pretende priorizar três áreas no orçamento municipal. Além da proteção contra novas cheias, em parceria com as esferas estadual e federal, ela e o vice, Thiago Duarte (União Brasil), elegeram saúde e educação como prioritárias.

A principal meta educacional de Juliana é zerar o déficit de vagas nas creches e viabilizar o ensino integral para 50% das matrículas da rede municipal. Na saúde, o plano envolve a realização de um mutirão para zerar as filas de consultas, cirurgias e exames, utilizando telemedicina entre médicos para agilizar o processo.

Nesta entrevista da série do **Jornal do Comércio** com os candidatos ao Paço Municipal, a pedetista também resgata um plano que remonta à campanha de 2020, um projeto de obras públicas para fomentar o setor de construção civil e com geração de empregos.

Jornal do Comércio – Qual seu plano para a Capital em relação à prevenção contra cheias e avisos para desastres?

Juliana Brizola - Em primeiro lugar, tem que fazer uma revisão completa desse sistema de proteção, que começa pelos diques, comportas, casas de bombas, mas não pode ser apenas uma revisão. Esse trabalho tem que ser contínuo. Nossa proposta é de instalar geradores nas casas de bomba. O próprio painel de controle precisa ser deslocado para cima para que, quando a água suba, também não molhe e continue funcionando. Na comunicação com a população, que ficou sem saber o que fazer, é muito importante que Porto Alegre desenvolva um sistema de monitoramento e alerta. O governo do Estado já está trabalhando nesse sentido e nós podemos, inclusive, entrar nesse sistema, mas criar, sobretudo nesses 46 bairros de Porto Alegre que sofrem mais imediatamente, um sistema de alerta que possa conduzir a população de uma melhor forma em uma catástrofe. E realizar o trabalho básico da prefeitura. A gente caminhou pelo São Geraldo há poucos dias. Tinha chovido na véspera, e água nos bueiros estava voltando. O Dmae (Departamento Municipal de Água e Esgotos) fechou o caixa com R$ 400 milhões em 2023. Então eu não sei aonde é que está indo o dinheiro, porque, na verdade, a limpeza de bueiros e das galerias fluviais, que deveria ser básico, não está sendo feita.

JC – O que poderia ser feito com recursos da prefeitura, e o que precisaria ser realizado em parceria com os governos estadual e federal?

Juliana - A proteção da cidade vai ter que ser compartilhada. Isso é constitucional, mas também é pelo altíssimo valor (de investimentos). Aí a gente está falando da questão dos diques, das comportas, das próprias casas de bombas. O Dmae, por exemplo, na questão da limpeza dos bueiros, tem o dinheiro, talvez também para as comportas, alguns geradores. Mas todo esse sistema tem que ter uma parceria grande com o governo estadual e federal. E também Porto Alegre precisa apresentar bons projetos para que consiga trazer financiamentos internacionais. Porto Alegre é tida como uma cidade resiliente, o que nos capacita a ter esses projetos. E isso tudo, até agora, não foi feito. Porto Alegre tem um ótimo corpo técnico, na própria prefeitura e no governo do Estado. E pode também trabalhar junto às universidades para apresentar esse tipo de projeto.

JC - Porto Alegre é uma cidade que não universalizou o seu saneamento básico. Existe a possibilidade de conceder o Dmae?

Juliana - Não entendemos que seja necessária a privatização do Dmae. Temos de pensar sempre como o serviço chega para as pessoas. O que temos visto é que as privatizações vêm sendo mal feitas. Não quer dizer que as privatizações sejam ruins. Mas se o serviço público está bom, se existe dinheiro para investir e se a tarifa é justa, não vejo por que privatizar um serviço essencial. Em se tratando de água, energia, saneamento básico, por ser um serviço essencial, em muitas localidades, apenas o Estado tem o interesse de entrar. A gente sabe que a privatização acaba mirando em primeiro lugar o lucro e não as pessoas, existem localidades aonde aquela empresa privada, não vai querer levar o saneamento, energia elétrica. Mas não é o caso do Dmae. O que vejo é uma má gestão, porque se ele fechou o caixa do ano passado com R$ 23 milhões e (a limpeza dos) bueiros, que é o serviço número um, não foi feita, é falta de gestão. Sem falar das denúncias de desvio de dinheiro.

JC – Planeja recriar o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP)?

Juliana - Não pensamos em recriar a estrutura que tinha antes. Os técnicos do DEP, que são extremamente competentes, foram realocados, a maioria para dentro do Dmae. Queremos reorganizá-los, porque o que me interessa é a expertise desses técnicos. Claro, no primeiro dia como prefeita, quero fazer um diagnóstico desse corpo técnico para ver se a gente vai precisar fazer um concurso público para o Dmae. Mas, assim como há coleta de lixo diariamente, precisamos ter várias equipes todos os dias não só em relação aos bueiros e galerias pluviais, mas aos córregos. DEP e o Dmae andando em conjunto com o seu corpo técnico em toda a cidade.

JC – Seu plano fala de incluir a Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (Granpal) no comitê de resiliência climática criado pelo governo do RS. Como seria?

"A proteção da cidade vai ter que ser compartilhada. É constitucional, ter parceria estadual e federal"

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

proteção às cheias, educação e saúde

Perfil

FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/JC

Juliana Brizola, neta do ex-governador Leonel Brizola, nasceu em Porto Alegre em 1975. Tem um irmão gêmeo, Leonel Brizola Neto, vereador no Rio de Janeiro pelo PSOL. Aos três anos de idade, sua família se mudou para o Uruguai, por conta do exílio imposto pela ditadura militar ao avô. Retornou ao Brasil somente em 1979, com o início do processo de reabertura democrática. Em 1982, quando seu avô se elegeu governador do estado do Rio de Janeiro, mudou-se para a capital fluminense. Lá, graduou-se em Direito pela Universidade Santa Úrsula. Depois da conclusão do curso, retornou a Porto Alegre, onde fez especialização e mestrado em Ciências Criminais na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). É filiada ao PDT, partido fundado pelo seu avô, desde os 18 anos e ajudou na campanha de diversos parentes e amigos da família. Em 2008, elegeu-se vereadora de Porto Alegre pela primeira vez. Em 2010, conquistou uma cadeira na Assembleia Legislativa. Reelegeu-se deputada estadual em 2014 e 2018. Em 2020, concorreu à prefeitura de Porto Alegre e ficou em 4º lugar, com 41.407 votos.

Juliana - Nossa proposta seria trazer a Granpal para este comitê, que debate todas essas questões de proteção. Não dá para tratar Porto Alegre isoladamente. O Guaíba é um estuário, recebe águas praticamente de todas as bacias. Temos que resolver a situação de Canoas, Eldorado e, claro, a proteção da cidade. A ideia é, no início, entrar com 17 municípios dentre os 30 membros da Granpal para colocar a Região Metropolitana nessa discussão como um todo.

JC – No âmbito da assistência social, como prover o serviço necessário para que as pessoas em situação de rua consigam ter dignidade?

Juliana – Não é digna a forma como a atual prefeitura vinha, já antes das enchentes, tratando essas pessoas que estão precisando de uma moradia. Acho que ficou comprovado isso ali na questão da Pousada Garoa. Locais que nem PCCI (Plano de Controle de Combate a Incêndios) têm. Imagina, a prefeitura, alugando, pagando com dinheiro público um local que não tem PCCI. Temos várias famílias que não vão poder voltar para suas casas. O problema das ilhas é extremamente crônico, mesmo sem a enchente, as poucas águas que vêm, já inundam. Tem pessoas que não querem mais voltar para lá. Tem outras que não querem sair. É uma situação extremamente complexa. O histórico é de tirar essas pessoas daqui sem observar a renda delas, se há uma infraestrutura adequada na localidade aonde vão colocá-las. Nas colônias de pescadores, como fazer com que essas pessoas possam ter o seu trabalho, sua renda? No caso dos abrigos, além de não serem suficientes, são completamente desqualificados, muitas vezes com falta de tratamento digno àquelas pessoas que estão à margem da sociedade. Nesse sentido, temos um grande projeto que vem conjuntamente para fomentar nossa economia, de obras públicas, chamando a construção civil, que gera renda e emprego, envolvendo creches, escolas de educação infantil e moradias, em parceria com o governo federal, porque dentro do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) tem espaço para esse tipo de projeto. É um projeto a longo prazo, mas que quem se eleger agora vai ter que encarar.

JC – O que precisa ser feito em relação a abrigos e convênios?

Juliana Brizola – O ideal seria se tivéssemos mais abrigos públicos, mas temos que aumentar o número de vagas mesmo nos conveniados. Eu escuto que tem gente que não quer sair da rua. Será? Eu não sei, porque as pessoas que eu converso que são moradores de rua, estão ali, vão levando aquela situação que talvez eles não queiram, são algumas limitações impostas nos abrigos. A vida da pessoa às vezes está dentro de um carrinho, aquele animalzinho que ele carrega também. A longo prazo, temos de pensar em moradia digna. E fazer um grande levantamento dessas pessoas, quantas são, para que a gente possa ter abrigos para todos, mas pensando também nesse projeto habitacional que Porto Alegre deve há muito tempo.

JC – Nessa questão das obras, o que seria prioritário? A ideia é entregar até o fim do mandato?

Juliana - Isso, até 2028. Habitação, com projetos junto ao governo federal, as creches que estamos precisando, escolas de educação infantil e um grande centro para a mulher, não é só de acolhimento em situação de violência, mas também onde haja um centro de atendimento à mulher, com mamografia, ecografia e um atendimento mais especializado. Ainda não identificamos o local da cidade, mas gostaríamos muito que fosse um local central para ter mais facilidade de acesso.

JC – Isso se integra ao tema da saúde. O que está em pauta no seu plano?

Juliana - Porto Alegre vive um drama na questão de marcação de cirurgias, exames e consultas. Tem muita doença curável que está se tornando crônica e muita doença crônica que está levando à morte. Outra questão que a gente vê também é uma desqualificação dos postos de saúde. Geralmente têm apenas um clínico geral, mas falta pediatra, ginecologista. Nossa proposta é, em um primeiro momento, fazer um grande mutirão ao longo de uns seis meses para zerar essa fila, de cirurgias, exames, consultas. Dr. Thiago fala muito na telemedicina, ela é de médico para médico especialista. Em muitos lugares isso já funciona e dá uma desafogada na emergência dos hospitais. A gente tem também a extensão do horário dos postos de saúde.

JC – No tema da educação, seu plano de governo tem mais de 40 itens. É possível colocar tudo em prática? O que será priorizado?

Juliana – A prioridade número 1 é terminar com déficit de 3 mil crianças fora da creche, que na verdade a gente acredita que esse é um déficit que pode até aumentar, porque nem tudo é notificado. É um direito constitucional garantido que Porto Alegre não enfrenta. Eu até vi o atual prefeito dizendo que vai zerar, mas não entendo por que que ele não fez isso até hoje. Precisamos qualificar as conveniadas. Outra questão é que temos hoje 20% dos alunos do Ensino Fundamental, nos anos finais, que não terminam. Queremos incentivar que eles permaneçam, então criaremos uma bolsa-escola para os anos finais do Ensino Fundamental, de R$ 150,00 para que a gente possa ter a universalização do Ensino Fundamental de verdade. Também não tem como valorizar a educação sem valorizar o professor. Hoje o professor inicial em Porto Alegre recebe R$ 2,2 mil por 20 horas semanais. Vamos aumentar para R$ 3 mil esse salário para dar uma dignidade maior ao professor e vamos oferecer oportunidades de aprendizagem, de uma contínua melhora, no aperfeiçoamento deles. E o aumento das vagas nas escolas de tempo integral para 50% das matrículas. (Leonel) Brizola, em um dado momento, destinou 43% do orçamento do Estado para construir e melhorar a educação. E isso hoje é comprovado, que o tempo que a criança passa dentro da escola, melhora a qualidade do ensino.

JC - No primeiro ano seria viável proporcionar quanto, nessa ampliação do ensino integral?

Juliana - Creio que seja viável conseguir mais ou menos uns 15% das matrículas.

JC - Levando em conta o tema do Plano Diretor, o que prevê para o planejamento urbano?

Juliana – Tem de haver uma transição desse Plano Diretor atual para um plano sustentável, que pense na questão do meio ambiente. As contrapartidas de um grande empreendimento normalmente não são na própria localidade e nem para o meio ambiente. O que a gente vê hoje é uma especulação desenfreada, muito asfalto, muito cimento. As pessoas não gostam do paralelepípedo, mas ele escoava água muito mais do que o asfalto. Precisamos de asfaltos mais permeáveis.

JC – A senhora diz que não falta dinheiro, mas gestão. Que áreas seriam prioritárias no recebimento de recursos?

Juliana - Em primeiro lugar, é preciso transparência, fiscalização. Segundo, Porto Alegre tem um orçamento de R$ 11 bilhões. Tem gente que prioriza a especulação imobiliária. Eu e Dr. Thiago entendemos que a cidade precisa enfrentar a questão da proteção da cidade, porque (a água) está batendo na casa das pessoas. Elegemos duas áreas nas quais temos bastante conhecimento. Ele, na saúde, e eu na educação. E vamos gestionar para que se tenha dinheiro para fazer tudo isso.

Agenda de publicação

Felipe Camozzato (Novo)............2/9
Juliana Brizola (PDT)..............9/9
Maria do Rosário (PT)...............16/9
Sebastião Melo (MDB)..............23/9

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Acampamento Farroupilha reúne mais de 200 mil pessoas

Primeiro final de semana do evento lotou o Parque da Harmonia

/ TRADICIONALISMO

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Com foco na solidariedade e nas ações de retomada devido às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio, o 42º Acampamento Farroupilha em Porto Alegre levou mais de 200 mil pessoas ao Parque da Harmonia, no primeiro final de semana do evento.

A movimentação deste domingo já era sentida antes da chegada, com o congestionamento na avenida Aureliano de Figueiredo Pinto e a presença de bandeiras do Rio Grande do Sul em diversos pontos dentro e fora do parque.

Usando o símbolo máximo do Estado como manto, o morador do bairro Cascata, na Zona Sul de Porto Alegre, Guilherme Franco Baierle, chegou ainda na manhã de ontem e faz parte de um dos 187 piquetes. "Está tudo muito bom, venho de uma família que acompanha e participa todos os anos. O único ponto negativo é o preço das coisas, cada vez está mais alto", lamentou.

Segundo a Gam3 Parks, empresa que administra o espaço, mais de 100 mil pessoas circularam pelo Acampamento Farroupilha no sábado, primeiro dia de evento, marca que foi superada no domingo, chegando às 110 mil visitantes até às 17h.

"Viemos todos os anos, está tudo muito organizado", ressaltou a moradora da Vila Jardim, Zona Leste, Ana Rita Souza, que se direcionava para o Pavilhão da Agricultura Familiar. Essa é a primeira vez que os produtos são vendidos no Acampamento, seguindo o modelo exposto na Expointer.

Além da gastronomia, da feira de artesanato e do encontro com os familiares, ao longo dos 16 dias de acampamento, os visitantes podem se embalar na tradição gaúcha com mais de 20 atrações musicais. As apresentações acontecem em dois palcos: o principal, Jayme Caetano Braun, e o palco Nico Fagundes. Ontem, por volta das 14h30min, cerca de 200 pessoas aproveitavam um show para dançar e se divertir.

O evento foi aberto oficialmente no sábado, com a chegada da Chama Crioula, ao meio-dia. O símbolo foi aceso no Alegrete e recebido na Capital pelo ginete André Laçador no Palco Jayme Caetano Braun.

A abertura teve a presença do Cavalo Caramelo, que se tornou símbolo de resistência dos gaúchos durante a crise climática. A edição deste ano também conta com pontos de arrecadação para donativos às vítimas da catástrofe. O evento segue até 22 de setembro, com entrada gratuita.

TÂNIA MEINERZ/JC

Com entrada gratuita, a programação se estende até o próximo dia 22

Trensurb não garante retorno da operação total na Capital em 2024

/ TRANSPORTES

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Na sexta-feira foi oficialmente anunciada a retomada das primeiras estações da Trensurb em Porto Alegre. No dia 20 de setembro, voltam à operação as plataformas Farrapos, Aeroporto e Anchieta, interditadas desde as enchentes de maio que atingiram o Estado. No dia 18 será realizado um teste para garantir que o retorno seja executado. Apesar do comunicado positivo para os usuários, outras três estações seguem paralisadas na Capital e a empresa não garante que estes locais serão entregues até o final do ano.

O diretor-presidente da Trensurb, Ernani Fagundes, apontou que o objetivo era retomar as atividades em toda a extensão da sua linha até dezembro, mas descarta uma definição sobre o assunto. As estações Mercado, Rodoviária e São Pedro seguem sem data de liberação exata. A companhia lançou nesta sexta-feira uma licitação para determinar a empresa que fará os reparos nas três subestações de energia que estão desativadas, fundamentais para a retomada dos outros pontos.

"Para nós, dezembro é uma meta. Não temos condições de avaliar como funcionará o trabalho da empresa que será nossa parceira. Preferimos acreditar que vamos ter um vencedor do certame capaz. Ela terá dois meses para recuperar, pelo menos, uma das três subestações, mas é impossível cravar uma data", afirmou.

A companhia definiu que o primeiro passo para o retorno da normalidade na operação seria a recuperação das primeiras três estações até o dia 20 de setembro. Operando em outras cinco cidades desde o dia 30 de maio, 25 dias após a paralisação dos serviços por conta das cheias, apenas a Capital ainda não possui uma estação em funcionamento.

A partir do primeiro dia de operação até a Estação Farrapos, a linha de ônibus "Trilhos Humanitários", oferecida gratuitamente pela companhia, fará o transbordo dos passageiros até o Centro Histórico, com ponto de chegada na avenida Júlio de Castilhos. Sem a circulação de trens na Capital por mais de três meses, o diretor lamentou a demora na retomada e apontou o baixo suporte do País para o setor como fator preponderante para a lentidão nos serviços.

O levantamento da empresa registrou um prejuízo de R$ 400 milhões em decorrência das cheias. Com o aporte do governo federal, a primeira fase da recuperação teve como orçamento R$ 164 milhões para o restabelecimento das operações básicas, com R$ 120 milhões destinado apenas para recuperação das subestações de energia. Após a finalização desta etapa, o projeto da Trensurb dará prioridade para obras menos urgentes e para a recuperação do Aeromóvel.

Semana será marcada pela elevação das temperaturas

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O começo de semana será marcado pela elevação das temperaturas no Rio Grande do Sul. A segunda-feira terá momentos de tempo encoberto e com a presença de muitas nuvens ao longo do dia. Não haverá a ocorrência de chuva no Estado. A temperatura em Porto Alegre deve oscilar entre os 16° C e os 25°C. Haverá uma predominância das nuvens ao longo do dia. Existe a previsão de algumas aberturas de sol no território gaúcho. Porém, amanhã e na quarta-feira, os gaúchos devem se preparar para uma mudança radical no tempo: os termômetros vão marcar temperaturas máximas de 33°C a 37°C, segundo informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Na quinta-feira, chuva volta ao Estado acompanhada de rajadas de vento.

A notícia não muito boa para o Rio Grande do Sul está relacionada à qualidade do ar. A MetSul Meteorologia alerta para condições de qualidade do ar ruins a muito ruis no Estado que foram observadas no sábado e devem prosseguir no começo da semana no Estado - o que exige cuidados por grupos sensíveis que podem recorrer ao uso de máscara para se proteger. Dados de qualidade do ar com base em modelagem numéricas e estimativas por satélite no final da tarde de sábado no Rio Grande do Sul indicavam AIQ, ruins a muito ruins em grande parte do território gaúcho, com exceção do Extremo Sul do Estado - região do Chuí e de Santa Vitória do Palmar.

Segundo a MetSul Meteorologia, a qualidade do ar se deteriora muito no Rio Grande do Sul em consequência da grande quantidade de fumaça que ingressou no Estado nas últimas horas, em particular em cidades do Centro para o Norte do território gaúcho. A origem principal da fumaça está no Sul da região amazônica, sobretudo no Sul do estado do Amazonas, no chamado arco do desmatamento, assim como no Pará, Mato Grosso e na Bolívia, onde o número de queimadas tem sido bastante elevado durante os primeiros dias de setembro.

Porto-alegrenses celebram 7 de setembro na orla do Guaíba

/ INDEPENDÊNCIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Nem o templo nublado e alguns pingos de chuva impediram o público de acompanhar o desfile do 7 de Setembro na capital gaúcha realizado neste sábado de manhã na avenida Edvaldo Pereira Paiva (Beira-Rio), entre a região do estádio do Inter e o cruzamento com a avenida Ipiranga. De acordo com informações do Comando Militar do Sul, em torno de 5 mil pessoas, entre civis e militares, estavam previstas para desfilar em homenagem aos 202 anos da Independência do Brasil

Antes do começo do evento, houve uma salva de 17 tiros de canhão na área do Parque Marinha do Brasil. Como logo depois ocorreram alguns trovões, muitos espectadores ficaram na dúvida se ainda era o armamento fazendo barulho ou o clima. Um participante da cerimônia chegou a brincar: "é a bateria inimiga nesse momento".

A bandeira brasileira foi hasteada, para iniciar as comemorações à Pátria pelo vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza. O governador Eduardo Leite acompanhou as festividades do 7 de setembro em Brasília. Sob o lema "Democracia e Independência", as festividades na capital federal deste ano, na Esplanada dos Ministérios contou com uma homenagem ao Rio Grande do Sul pelo processo de apoio à reconstrução do Estado após a enchente de maio.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Brasileirão Feminino - As duas equipes finalistas da competição foram conhecidas ontem. Pela partida de volta das semifinais teve Corinthians (3) 1x2 (1) Palmeiras e Ferroviária-SP (1) 1x0 (2) São Paulo. Nos pênaltis, o tricolor paulista venceu por 3 a 0. Corinthians e São Paulo decidem o título nos dias 15 e 22, às 16h.

Série B - Pela 25ª rodada da competição, jogaram neste final de semana. Brusque-SC 0x1 Santos, Ituano-SP 3 x 2 Mirassol-SP, Avaí 0x2 Sport e Ceará 2x1 Operário-PR.

Série C - Pela 2ª rodada da segunda fase do quadrangular classificatório às finais, jogaram: Athletic-MG 0x0 Ypiranga e Ferroviária-SP 3x2 Londrina-PR.

Liga das Nações - Em partidas válidas pela 2ª rodada da fase de grupos da primeira divisão, jogaram ontem, pelo Grupo A, Portugal 2 x 1 Escócia e Croácia 1 x 0 Polônia; pelo Grupo D, Suíça 1 x 4 Espanha e Dinamarca 2 x 0 Sérvia. Na segunda, pelo Grupo B, tem França x Bélgica e Itália x Israel. As duas partidas ocorrem às 15h45min.

Seleção brasileira - O zagueiro Fabrício Bruno, do Flamengo, foi convocado para ser o substituto de Eder Militão na lista para o jogo contra o Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa 2026, amanhã, às 21h30min, em Assunção. O defensor já tinha sido chamado por Dorival Júnior nos amistosos de março e foi titular contra Inglaterra e Espanha.

Neymar - Longe dos campos desde outubro de 2023, quando rompeu ligamento do joelho esquerdo, o brasileiro terá pelo menos mais dois meses de tratamento antes de voltar a disputar uma partida oficial. O novo prazo foi firmado após exames médicos e físicos recentes apontarem que o atleta de 32 anos ainda não está pronto para voltar aos gramados.

Tênis - Jannik Sinner é o novo campeão do US Open. A primeira conquista do italiano no Grand Slam nova-iorquino veio com vitória contundente sobre o norte-americano Taylor Fritz, em sets diretos, parciais de 7/5, 6/4 e 7/5 neste domingo, no lotado Artur Ashe Stadium, após 2h17min de jogo. Na chave feminina, a bielorrussa Aryna Sabalenka venceu por 2 sets a 0 a norte-americana Jessica Pegula na final do US Open no sábado e conquistou o terceiro título de Grand Slam na carreira.

Brasil festeja melhor campanha da história nas Paralimpíadas de Paris

Delegação brasileira teve melhor desempenho, finalizando no top 5 do quadro de medalhas

/ PARIS 2024

Neste domingo se encerrou oficialmente mais um ciclo olímpico, com o final das Paralimpíadas de Paris 2024. Depois do fim das provas, o Brasil festejou os recordes em sua melhor edição paralímpica da história. O País teve seu mais fantástico desempenho em pódios e primeiros lugares conquistados: foram 25 medalhas de ouro, 26 de prata e 38 de bronze. A maior marca de medalhas totais até então era a da participação em Tóquio 2021, assim como o recorde de medalhas douradas. Foram 25 em Paris, contra os 22 alcançados nos últimos Jogos Paralímpicos.

Ao todo, foram 89 pódios, pulverizando as marcas da edição japonesa e do Rio de Janeiro, que tiveram 72 medalhas com o Brasil. O País obteve medalhas em dois esportes que nunca tinham subido ao pódio antes: no tiro paralímpico, no qual ganhou a prata com Alexandre Galgani, e o para-badminton, em que Vitor Tavares ganhou o bronze.

"O resultado dos Jogos foi excepcional. Campanha com 89 medalhas, que poderia ter sido ainda melhor, já que perdemos duas provas por 2 centésimos. Estou muito orgulhoso, foi irretocável. Nossa meta era ficar entre os oito, ficamos no top 5. É muita felicidade e sensação de que o trabalho vale a pena", destacou Mizael Conrado, presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Nos esportes onde o Brasil costuma trazer um grande número de medalhas, o número aumentou: a natação foi de 23 medalhas em Tóquio para 26 em 2024. Já o atletismo, um dos carros-chefes do projeto brasileiro, foi de 28 na edição anterior para 36, a melhor evolução.

A posição no quadro de medalhas só não foi melhor por causa de derrotas inesperadas, como o futebol de cegos, que ficou "somente" com a medalha de bronze após cinco ouros consecutivos, e algumas derrotas em esportes coletivos, como no goalball, que só teve o bronze masculino, e no vôlei sentado, que não trouxe medalhas.

Ao olhar o resultado por gênero, assim como aconteceu nas Olimpíadas quase um mês atrás, as mulheres foram protagonistas. Em Paris, foram 13 ouros, 12 pratas e 18 bronzes, total de 43 medalhas. Exatamente o mesmo número do masculino, mas com menos atletas - foram 45,9% da delegação. As outras três medalhas foram de equipes mistas.

GEOFFROY VAN DER HASSELT/AFP/JC

Carol Santiago e Fernando Rufino foram os porta-bandeiras do Brasil

Ao todo, foram 12 modalidades com pódios brasileiros, como no atletismo, natação e judô. A nadadora pernambucana do Grêmio Náutico União Carol Santiago sai como a nova recordista entre as mulheres com medalhas de ouro (6) e entra no top 5 de todos os tempos. Carol foi escolhida para representar o País como porta-bandeira na cerimônia de encerramento, ao lado de Fernando Rufino, ouro na canoagem. Entre os homens, Gabriel Araújo deixa Paris com três ouros e como uma das principais estrelas do paradesporto mundial.

PARALIMPÍADAS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º China	94	76	50	220
2º Grã-Bretanha	49	44	31	124
3º Estados Unidos	36	42	27	105
4º Holanda	27	17	12	56
5º Brasil	25	26	38	89

Etapa gaúcha da Stock Car faz homenagens às vítimas das enchentes

/ AUTOMOBILISMO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

A 8ª etapa da temporada da Stock Car, disputada no Rio Grande do Sul, foi marcada por grandes momentos dentro e fora das pistas. De quinta a domingo, o Autódromo Velopark, em Nova Santa Rita, recebeu a principal categoria do automobilismo nacional para a 100ª prova em território gaúcho na história da divisão. O evento simbólico não se resumiu ao resultado das pistas. Durante todo o final de semana, pilotos, equipes e a organização da competição se mobilizaram e realizaram homenagens às vítimas das enchentes que atingiram o Estado em maio.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Felipe Baptista venceu a corrida principal em Nova Santa Rita

As atividades começaram com uma ação protagonizada por um dos postulantes ao título da Stock Car Pro Series: Felipe Massa. O piloto da TMG Racing visitou na quinta-feira a Escola Comunitária São Mateus, no bairro Mathias Velho, em Canoas, região mais afetada durante as enchentes na cidade. O piloto leiloou itens da sua carreira para ajudar vítimas das cheias e arrecadou R$ 1,8 milhão, destinando ao Instituto Cultural Floresta (ICF) e ao projeto "De Volta Para a Escola", criado para recuperar as escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Acompanhado do diretor da escola São Mateus, Waltair Jacobsen, Massa visitou as instalações da instituição. Entre uma sala e outra, ele recebeu o carinho dos servidores da escola e principalmente dos alunos. "Estou muito emocionado e feliz de ver todo o trabalho que foi feito pelas milhares de pessoas que ajudaram. Vir aqui depois de poucos meses e ver a escola totalmente reconstruída é uma emoção muito grande. O que importa é ver as crianças de volta à escola, felizes e brincando. Isso é o mínimo que podemos fazer. Gratidão é pouco para descrever esse momento", afirmou Massa.

A Stock Car se comprometeu ainda com a doação de 50% de todo o valor arrecadado com a bilheteria para movimentos de reconstrução do Estado. Na pista, na corrida principal, ontem, Felipe Baptista bateu o grande rival ao título, Felipe Massa – que ficou em 2º, mas acabou desclassificado por não possuir o lastro de compensação do peso dos motores. Vitor Baptista e Gianluca Petecof fecharam o pódio.

Panorama

VANESA DIAS/DIVULGAÇÃO/JC

Intervenção de Éder Oliveira poderá ser acompanhada gratuitamente

Arte paraense em mural no Instituto Ling

Éder Oliveira, artista paraense que investiga a relação entre retrato e identidade, tendo como foco o homem amazônico, estará no Instituto Ling (rua João Caetano, 440) entre segunda e sexta-feira, fazendo uma intervenção artística inédita na parede de entrada do centro cultural. Quem passar pelo local durante a semana poderá acompanhar gratuitamente a criação da nova obra, das 10h30min às 20h, acompanhando ao vivo as escolhas, técnicas e movimentos do pintor. A curadoria é de Vânia Leal Machado.

Após a finalização da obra, Éder se reunirá com o público no sábado, às 11h, para comentar a experiência em um bate-papo. Para participar da conversa, basta fazer a inscrição sem custo no site www.institutoling.org.br. O mural ficará exposto para visitação até o dia 14 de novembro, com entrada franca.

Oficinas gratuitas no Festival Porongos

As inscrições para a primeira oficina do projeto 3ª edição Festival Porongos – Concertos Descentralizados já estão abertas de forma gratuita através do instagram @festivalporongos. A atividade é em 20 de setembro, das 10h às 17h, na Associação de Moradores da Cefer. Intitulada *A Força da Mulher Periférica*, a capacitação terá condução da artista e socióloga Nina Fola (Coletivo Atinuké) e da multiartista Mayura Matos.

Iniciativa criada em 2018 para impulsionar a cultura negra no Sul do Brasil, o Festival Porongos chega à terceira edição amplificando sua atuação junto às comunidades periféricas de Porto Alegre. O projeto engloba o Festival de Música Negra, que irá ocorrer no dia 20 de novembro, e uma série de atividades formativas, que irão beneficiar, especialmente, moradores da Zona Leste de Porto Alegre, a partir do mês de setembro.

Transformando descartes em obras de arte

Nesta terça-feira, às 19h, a Sala Redenção (rua Eng. Luiz Englert, 333) recebe a nova sessão do Ciclo Documentários, em parceria com o Clube de Cinema de Porto Alegre. Neste mês, a obra escolhida é *Lixo Extraordinário* (2011), dirigido por Lucy Walker e indicado ao Oscar de Melhor Documentário. A exibição é seguida de conversa com os integrantes do cineclube. A entrada é franca. *Lixo Extraordinário* acompanha o renomado artista Vik Muniz em sua jornada ao maior aterro sanitário do mundo, localizado em Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. O filme retrata a transformação de materiais descartados em obras de arte que refletem a dignidade e a resiliência dos catadores de lixo.

Eufrázio – PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

Proteção que a tartaruga e o caranguejo possuem
Amputada
Internacional X Grêmio (fut.)
"Castelo (?)-Tim-Bum", programa (TV)
Grupo de camelos
Grife
Modalidade de pagamento muito usado em parcelamentos
(?) eleitoral: propostas de candidaturas
Pedra para afiar
Direção de aves migratórias em agosto
A 1ª e 4ª vogais
Resina para móveis
(?) dos caminhoneiros, ranking informal de músicas
Elemento da visão
Fardo; peso (fig.)
Objetivo do preso que escava túneis
Parte externa dura (do pão)
Neste lugar
Sentimento que adolescentes facilmente confundem com atração sexual
Distraída; desatenta (fig.)
Bom, em inglês
100, em romanos
Vermelho, em inglês
Abrandar; suavizar
Confusão; desordem (pop.)
Implementador do Prouni (sigla)
Preposição da regência de "simpatizar"
Papel do CEO, na empresa
Muito quentes (fem.)
Abatida; prostrada
Ampère (símbolo)
Mente, em inglês
(?) de bordo: profissão glamorosa nos tempos áureos da aviação
Gauss (símbolo)
"Rico (?) à toa" (dito)
A 4ª nota
Chefe de James Bond (Lit.)
Carro dos iniciantes no automobilismo

BANCO 3/red. 4/amor — good — mind. 5/côdea. 6/cáfila — rififi. 7/mitigar. 39

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Ainda trabalhar muito, mas trabalhar agora também junto a outras pessoas, de modo participativo e, acima de tudo, cooperativo. Seus esforços se multiplicarão nos resultados.

Touro: Momento para você viver, ou estar vivendo, um momento muito especial em seus amores. Tudo se arma no céu para você amar talvez como nunca.

Gêmeos: Ao mesmo tempo em que mergulho nas motivações mais legítimas que traz em seu coração, você começa se tornar apto a dar expressão imediata a elas.

Câncer: Momento para você se aproximar das pessoas certas e com elas constituir adiante relações perfeitamente sólidas. Aproxime-se, sim, com boa vontade.

Leão: Não adianta apenas acumular recursos e posses. É preciso também saber colocá-los em movimento. A movimentação dos recursos agora é mais importante do que o acúmulo.

Virgem: Momento para você começar a dar vazão para as motivações que começam a habitar seu coração. Mesmo antes de se habituar a elas, dê-lhes expressão.

Libra: Mercúrio ingressa em Virgem excelente indício de encontrar pontos de apoio mais firmes dentro de si mesmo. Você pode a partir de agora se colocar melhor perante a vida.

Escorpião: Momento para você enfrentar privações e provas duras para colocar seus melhores sonhos na realidade concreta. Fortaleça os sonhos trabalhando por eles.

Sagitário: Não adianta trabalhar pensando apenas em si mesmo e seus resultados particulares. De algum modo é preciso ligar esse tipo de trabalho a alguma atuação mais abarcante.

Capricórnio: O céu favorece você expressar sua melhor vocação e seu talento mais legítimo ser condutor do trabalho ou de boa parte de sua atuação diante do mundo.

Aquário: A cada dia fica mais clara a saída para sua vida, depois de profundo mergulho em mudanças que pareciam não ter fim. Não terminaram, mas já se vislumbra alguma luz.

Peixes: O amor às pessoas, em seu sentido mais amplo, leva você a se aproximar delas. Atividades práticas em conjunto são agora muito bem vindas.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Voz e violão em clima de retomada

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Após quatro meses de espera, o duo formado pela cantora lírica Andiara Mumbach e pelo violonista clássico Marcel Estivalet fará o show de lançamento de seu primeiro álbum, *Poesia Brasileira*, em Porto Alegre. Lançado no dia 3 de maio, a expectativa para o evento, marcado para a semana seguinte, era grande. Porém, na mesma semana, o estado do Rio Grande do Sul passou pelo maior desastre climático da sua história. Para celebrar o álbum, a retomada gradual da cultura e da vida de Porto Alegre e reproduzir suas canções pela primeira vez ao vivo, o duo se apresenta nesta terça-feira, às 20h, no Teatro de Câmara Túlio Piva (Rua da República, 575). Os ingressos ainda estão disponíveis na plataforma Sympla e partem de R$ 36,00.

O álbum contém 13 faixas com versões inéditas de canções populares, eruditas e do folclore brasileiro. Disponível em todas as plataformas digitais, o disco conta com poesias de Mário Quintana, Manuel Bandeira, Dora Vasconcellos e diversos outros poetas renomados do País. Além disso, as composições melódicas contam com nomes como o de Tom Jobim, Heitor Villa-Lobos e Vinicius de Moraes.

O processo de criação de *Poesia Brasileira* durou em torno de dois anos. Nesse meio tempo, a dupla aderiu a um *crowdfunding*, projeto de financiamento coletivo para ajudar nos custos de produção. Ao todo, foram arrecadados quase R$ 9 mil. Andiara conta que a experiência foi uma prova de que o álbum deveria existir. "Tudo isso foi uma grande experiência. Chegar com a ideia, ver a receptividade de cada um que contribuiu e participou de alguma forma, e agora chegar com esse trabalho consolidado, concreto, é fruto desses meses super intensos."

E isso só reforça a sensação de incerteza que a dupla sentiu na semana de lançamento. Marcel conta que passar por um momento dessa proporção acabou diluindo as promoções. "Em termos de produção independente, tudo isso dá uma certa desestabilizada na gente, porque não tinha clima nenhum para divulgar o álbum quando as pessoas saíam de casa só com a roupa do corpo".

Depois de meses de reconstrução e esperança no estado, a cultura tenta voltar à normalidade, dia após dia. Marcel relata que durante o mês de julho, enquanto Porto Alegre ainda passava por reestruturações físicas e de agenda, o duo realizou uma pequena turnê na região da Fronteira, e conseguiu sentir a vibração do público, aquele arrepio que faltava. Além disso, ele reforça que a resposta rápida da Opinião Produtora em lidar com o desastre o deixou mais esperançoso e animado para o show desta semana.

Os arranjos do disco foram produzidos por Marcel, que é violonista, professor e produtor musical. Ele encontrava tempo entre seus compromissos para montar o tão sonhado álbum, pensando também no que a voz, potência e respirações de Andiara, soprano formada em canto pela Universidade Federal de Santa Maria, daria nas canções. "A questão da construção das músicas também foi feita juntos, por questão de sonoridade, e do que a minha voz oferece dentro de cada canção" afirma Andiara.

A escolha de quais poesias iriam entrar no álbum foi difícil. Depois de inúmeras conversas entre eles, os artistas chegaram em um denominador comum: canções que sejam frutos da parceria entre "compositores que se dedicaram a musicar poemas e poetas que se dedicaram a colocar letras em melodias", comenta o violonista.

A apresentação promete um ambiente intimista e aconchegante, e contará com direção cênica de Carlos Rodriguez, iluminação de Fabrício Simões e sonorização de Lauro Maia. Além disso, o duo não terá microfones e amplificadores de som no palco do Túlio Piva. É como se Andiara e Marcel estivessem dentro de suas casas, ensaiando o grande espetáculo. O violonista nos dá um pequeno *spoiler* do show quando fala que "ele realmente tem uma construção a mais, com uma experiência multissensorial, visual, de concentração e de foco".

Marcel comenta que *Poesia Brasileira* "é um disco para se escutar com atenção. Não é um disco para momentos de distração, mas para tomar o seu tempo ali e escutar, apreciar um pouquinho de cada poesia". Os artistas sentiram a necessidade de trazer um repertório exclusivamente brasileiro, com o intuito de se aproximar do público local e da cultura do seu povo. Andiara comenta que "o público recebe a música de modo diferente, porque ele entende o texto e o que o texto está querendo comunicar". Afinal, como Alberto Nepomuceno diria, não tem pátria quem não canta em sua língua.

Após adiamento forçado em decorrência da enchente, Marcel Estivalet e Andiara Mumbach fazem lançamento oficial de *Poesia Brasileira* no Teatro de Câmara Túlio Piva

FABRÍCIO SIMÕES/DIVULGAÇÃO/JC

Eufrázio
Jornal do Comércio
www.jornaldocomercio.com
Porto Alegre, segunda-feira, 9 de setembro de 2024

fechamento

Sergio Mendes

Morreu, na sexta-feira, o pianista, compositor e arranjador Sergio Mendes, conhecido por levar a música brasileira, principalmente a Bossa Nova, para o exterior. Mendes começou sua carreira musical ao lado de grandes artistas como Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Baden Powell. Em 1964, se mudou para Los Angeles, nos Estados Unidos, com a cantora e sua mulher Gracinha Leporace, fugindo da perseguição da ditadura militar. Mendes vivia há seis décadas em Los Angeles, com a mulher, a cantora Gracinha, com quem estava casado há mais de 50 anos. Ele deixa cinco filhos.

Avenida Ipiranga

A faixa exclusiva da avenida Ipiranga voltará a ser restrita ao transporte público, táxis, lotações e escolares a partir de hoje, das 6h às 9h e das 16h às 20h. A utilização pelos demais veículos estava liberada provisoriamente nos trechos onde houve comprometimento do talude do Arroio Dilúvio.

Recuperação judicial

Os pedidos de recuperação judicial por parte das médias empresas tiveram crescimento significativo nos últimos três anos, refletindo a alta dos juros e o aumento da inadimplência. Mudanças de regras que agilizaram os processos de recuperações também contribuíram para o aumento dos requerimentos.

Apostas

As casas de apostas esportivas, também conhecidas como "bets", têm causado preocupação entre empresários do varejo brasileiro. Embora ainda não haja um número preciso do quanto o crescimento desses jogos afeta o consumo de alimentos e outros itens vendidos pelo comércio, entidades do setor se movimentam para buscar restrições a essa prática no Congresso Nacional.

Voepass

O relatório preliminar do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) apontou que o ATR-72 da Voepass, que caiu em 9 de agosto em Vinhedo, no interior de São Paulo, matando 62 pessoas, perdeu o controle durante o voo em condições de gelo severo. A investigação ainda deve demorar mais de um ano.

França

Milhares de manifestantes saíram às ruas da França no sábado contra a nomeação do novo primeiro-ministro do país, Michel Barnier. O político de 73 anos, com cinco décadas de vida pública e alinhado à direita, foi nomeado pelo presidente Emmanuel Macron na tentativa de lidar com uma Assembleia dividida após as eleições de julho.

em foco

LAVÍNIA STRICHER/ARQUIVO PESSOAL/JC

Foi divulgada no sábado a notícia do falecimento do repórter fotográfico

Ricardo Stricher,

aos 67 anos. Segundo informações obtidas por amigos, Stricher teria falecido em sua residência. Figura conhecida em Porto Alegre, tinha como marca do seu trabalho o registro do cotidiano e dos detalhes da cidade. Esse olhar cuidadoso ficou registrado no livro "Porto Alegre Invisível", lançado pela editora Libretos, em 2012. A paciência para circular pelas ruas e avenidas de Porto Alegre em busca do melhor registro fazia do fotógrafo um andarilho sempre presente e seguidamente visto, principalmente na região do Centro Histórico. "Prefiro andar um dia inteiro com a máquina do que passar o resto da vida lamentando a foto que não tirei", disse em entrevista ao site Coletiva.net, no ano de 2016. À câmera fotográfica, sua companheira inseparável pelas andanças, ele dava uma importância menor. "Eu fotografo com o olhar, a máquina é apenas um acessório". Fotógrafo por mais de quatro décadas, Stricher trabalhou na prefeitura de Porto Alegre, na Câmara Municipal, no Palácio Piratini, no jornal Zero Hora e, como freelancer, em jornais e revistas locais e nacionais. Ele teve 17 exposições individuais onde apresentou seu trabalho. A cerimônia de despedida ocorreu ontem em Porto Alegre. ***(Juliano Tatsch)***

Um dos símbolos da superação após a enchente de maio no Rio Grande do Sul está de volta ao varejo de livros e à cena cultural do Centro Histórico de Porto Alegre. A reabertura da

Livraria Taverna,

na Casa de Cultura Mario Quintana, foi em clima de festa, entre os donos, funcionários da operação e, claro, os clientes/leitores neste sábado. "A coisa mais importante nesse espaço de leitura e de encontro de pessoas, que querem e gostam de livros, é lembrar sempre que, por mais que a enchente tenha destruído casas, prédios e ruas, vivemos mesmo do que sentimos, do que nos emociona", atenta o professor de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Caleb Faria Alves. "A livraria é um imenso depósito de sentimentos. A gente vem aqui e se alimenta deles e troca com as pessoas depois. Por isso, ela tem de abrir, tem de estar aqui", associa Caleb. "Tô muto feliz por ver ela aberta de novo. Tô numa alegria sem tamanho". Um dos sócios da Taverna, Ederson Lopes, o Ed, avalia que o fluxo no dia da reabertura foi mais que o dobro de um sábado normal, leia-se, antes das cheias de maio. A calçada em frente estava movimentada também por duas feiras – a Tô na Rua, de pequenos negócios, entre brechós, e marcas autorais, e uma de queijos artesanais, promovida pelo Sebrae.

Leia a matéria completa de Patrícia Comunello em Minuto Varejo, no site do Jornal do Comércio.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

A segunda-feira, em grande parte do Estado, tem sol e nuvens. Entre a Campanha e Grande Porto Alegre chance pequena de chuva entre as aberturas de sol. A região com céu mais encoberto e com chuva a qualquer hora é o Sul. A fumaça das queimadas segue por toda as áreas do Estado, baixando a qualidade do ar e deixando o céu com um aspecto mais fosco. Destaque para as temperaturas, algo entre 29°C e 31°C. Porém, temos exceções tanto para mais quanto para menos. No Oeste, sobretudo Noroeste, termômetros na casa dos 34°C a 36°C, mas com algo não passando muito dos 23°C no Sul.

15° 36°

Porto Alegre

A segunda-feira tem previsão de sol em momentos de maior quantidade de nuvens. As temperaturas entram em elevação trazendo uma tarde quente. Fumaça das queimadas seguem sobre a região. Chance pequena de nuvens carregadas trazerem chuva passageira.

18° 30°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
37° / 17°	38° / 22°	21° / 13°	24° / 15°	19° / 15°